ANO 34.º — DOMINGO, 21 DE NOVEMBRO DE 1954 — N.º 11.483

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O BENFICA PERDEU NO BARREIRO (3-0)

e deixou-se igualar pelo Sporting

que, no seu campo, venceu a CUF por 6-0

O menino Loarca, que tem 9 anos e é um entusiasta pela fotografia, não pôde assistir, como é evidente, á entrega de credenciais á rainha Isabel por seu pai, o sr. José Gregório Diaz Loarca, novo ministro da Guatemala em Londres. Mas esperou que a audiência terminasse e, junto ao gradeamento de Buckingham, obteve a fotografia dos seus progenitores, documento que recordará por largos anos, aos pais e ao filho, um episódio histórico da vida da família Loarca...

Num crescendo de interesse, disputaram-se esta tarde os jogos que compunham a 11.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol. A maior parte dos encontros marcados para hoje encerravam bom aliciante—mas o que se disputava no Barreiro, entre o Benfica, «leader» da classificação, e o aguerrido Barreirense, concitava, sem duvida, as atenções gerais. De facto, o desafio punha mais uma vez á prova a equipa dos «encarnados», já que o dinamismo dos seus adversários, particularmente quando se exibem entre o seu publico, representava para os benfiquistas um passo difícil de dar. Já o Sporting, a exibir-se no Estádio Nacional perante o grupo da C. U. F., tinha diante de si tarefa um pouco mais folgada, se bem que a equipa cufista, que tão boa conta tem dado de si no torneio, fosse também um antagonista muito capaz de fazer preocupar os «leões». A capital tinha ainda o encontro da Tapadinha, entre o Atlético e o Vitória de Setubal—e embora prevendo-se a ascendência dos alcantarenses, posto que o seu adversário de hoje tem tido ultimamente exibições um tanto inconstantes, a verdade é que os acontecimentos não se desenrolaram com a facilidade que se esperava.

Pelos campos da Província, o jogo de maior «cartaz» era o que se disputou em Evora, entre o Lusitano e o Belenenses. Tratava-se, naturalmente, de uma saída de certos riscos para os «azuis», o que não deixou de se confirmar através do decorrer da partida. Em Braga e no Porto, dentro da lógica natural, os encontros tinham características um tanto semelhantes. No primeiro caso, o Sporting minhoto defrontava o da Covilhã—e os acontecimentos desenvolveram-se mais ou menos como se previa; no segundo, o F. C. do Porto desembaraçou-se do Boavista, num jogo em família, também de acordo com os prognósticos.

Por fim, Coimbra teve a sua Académica a bater-se com o Vitória de Guimarães, num desafio que a cidade universitária seguiu com interesse compreensível e que, afinal, excedeu o previsto nos vaticínios gerais.

Lusitano, 1-Belenenses, 2
Atlético, 1-V. Setubal, 1
F. C. Porto, 5-Boavista, 0
Académica, 3-Guim., 0
Braga, 2-Covilhã, 1

Os três golos do Barreiro

no primeiro quarto de hora da segunda parte

BARREIRO, 21 *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo D. Manuel de Melo, que apresenta grande assistência, a corresponder ao interesse despertado pelo encontro.

As equipas alinham:

Barreirense—Francisco Silva; Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Pinto e Silvino; Amandio, Correia, Ferreira, Vasques e Custódio.

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Naldo; Caiado, Artur e Calado; Palmeiro, Águas, Coluna, Angelo e Falho.

Árbitro—Álvaro Rodrigues, de Coimbra.

Os grupos são muito aplaudidos e o jogo começa em ambiente de entusiasmo, com os «encarnados» a manifestarem-se com calor, vendo-se no campo inumeras bandeirinhas do Benfica.

Depois de uns instantes em que se lutou sem jeito de jogo decidido, ambas as equipas procuram dar rumo certo aos seus lances—e entrou-se, assim, num despique com tentativas de avanços, com luta a travar-se rijamente entre as duas linhas de ataque e as defesas opostas. Mais habituadas ao peso do terreno, os rapazes do Barreiro puderam ripostar aos ataques do Benfica, cujos jogadores estranhavam o ressalto da bola.

A pouco e pouco, os «encarnados» começaram a aparecer mais vezes ao ataque e apesar

(Continua na página central)

DEPOIS DOS ACORDOS DE PARIS

Sentido e alcance

das declarações de Molotov

PARIS, 21.—A entrevista concedida por Molotov á «Pravda» constitui um gesto ultimo para impedir a ratificação dos acordos de Paris. Destina-se a responder a uma das principais objecções formuladas do lado ocidental sobre a nota de 13 de Novembro: a brevidade do prazo durante o qual poderia preparar-se a conferência de 29 de Novembro. Sem duvida, não foi enviada a Moscovo nenhuma resposta oficial á nota de 13 de Novembro, mas a maior parte das declarações dos estadistas e dos comentários ocidentais, depois da publicação dessa nota, insistia na impossibilidade de preparar uma conferência tão importante em duas semanas. Dessas declarações, Molotov deduz que os governos francês, americano e inglês «adoptam uma atitude negativa relativamente á sua propos-

(Continua na 3.ª página)

Vaga de frio

de grande intensidade

em toda a Itália

ROMA, 21.—Toda a Itália está sob uma vaga de frio intenso. O termómetro marcou 25º negativos em Cervina e baixou a menos de zero em Turim, Bolonha, Florença, Bolzano, Pisa, Milão, e Potonza. Há grandes temporais de neve nos Abruzos, na Apulia e até na Sicilia, onde ruiram duas casas de habitação. A aldeia de Castellucio di Nercia, nos Apeninos, foi isolada pela neve e os rebanhos de carneiros e manadas de bois estão a ser dizimados pelo frio.—(F. P.).

O frio na Áustria

VIENA, 21.—Continua a sentir-se muito frio na Austria, e, durante a noite, registaram-se 18º negativos em Woerschach, no Vale de Lenns, e 14º, também negativos, em Seefeld, no Tirol.—(France Presse).

Auxílio americano

ao Governo da Costa Rica

WASHINGTON, 21—Nas esferas autorizadas de Washington diz-se que vão ser enviados seis caças de reacção americanos para a Costa Rica, a fim de proteger o presidente actual, se necessário, contra qualquer conspiração. Tal auxílio far-se-á nos termos do tratado do Rio e a pedido de embaixador porto-riquenho em Washington.—(F. P.).

E esta, hem?!...

LONDRES, 21.—O semanário humoristico «Tit-Bits» publica, como recebida de Lisboa, a noticia de que um Português instalou em sua casa um sistema de luzes coloridas, que o porteiro do prédio, devidamente gratificado, fazia funcionar: luz encarnada quando a sogra lá se encontrava, luz amarela quando era o sogro e luz verde quando o caminho estava desimpedido. Sempre que as luzes diferiam de verde, o lisboeta ia meter-se no cinema e só voltava quando os sogros se tinham retirado, deste modo evitando discussões e conversas azedas que estavam quase a estragar-lhe a felicidade doméstica.—(A. N. I.).

As medidas postas em vigor em França com o fim de limitar o abuso do alcool suscitaram, como se sabe, certa inquietação nos centros produtores de vinho. Por esse motivo, reuniram-se em Paris as principais companhias vinícolas, cujos componentes, a caminho da Camara Municipal, desfilaram pelas ruas revestidos das suas vestes tradicionais

A visita de Tito

á zona triestina

que coube á Jugoslávia

BELGRADO, 21 — O presidente Tito chegou hoje a Cape D'Istria, principal cidade na antiga zona jugoslava do território de Trieste, na primeira visita desde o englobamento da área na Jugoslávia, de harmonia com o acordo de Trieste do mês passado.

Tito era acompanhado por Edvard Kardelj, um dos quatro vice-presidentes da Jugoslávia; Petar Stambolic, secretário do Partido Comunista sérvio; Vladimir Bakaric, secretário do Partido Comunista croata; e Miha Marinko, secretário do Partido Comunista esloveno.

A cidade, com os seus velhos palácios de estilo veneziano, estava embandeirada.

Depois de inspeccionar uma guarda de honra militar, o presidente Tito pronunciou um discurso da varanda de um palácio na praça principal.

Falando na presença de mais de 30.000 pessoas, Tito, depois de salientar a independencia da Jugoslávia na sua politica externa, declarou que o seu país colaborará activamente com as nações ocidentais na causa da paz. Frisou os progressos conseguidos do ponto de vista das relações italo-jugoslavas e exprimiu a ideia de que a U. R. S. S. dá indicios positivos quanto ao seu empenho em normalizar as relações com a Jugoslávia.—(R. e F.P.)

Chuva de moedas

no Parlamento norueguês

OSLO, 21—Os membros do Parlamento norueguês ficaram espantados quando, durante um monótono debate, efectuado ontem, começaram subitamente a cair moedas em cascata sobre eles, vindas da galeria publica.

Não se tratava de uma demonstração a favor de salários mais elevados para os membros do Parlamento, mas sim o facto de um espectador ter pendurado o seu sobretudo sobre a balaustrada da galeria, em cuja algibeira tinha uma bolsa com 100 moedas de 1 coroa. A bolsa abriu-se subitamente e as moedas começaram a cair para a sala das sessões.

O presidente chamou um contínuo para apanhar as moedas e devolvê-las ao embaraçado espectador.—(R.).

Filatelia

Sobrescritos de 1.º dia

E' nosso destino criticar, dizer mal e, principalmente, arranjar inimigos... Nós compreendemo-lo bem, e somos os primeiros, claro, a sentir e a sofrer as consequencias... Mas não importa! Preferimos e preferiremos isso, a ter de calar a nossa consciencia, e a pactuar com os vendilhões do templo...

Vem isto a propósito dos Sobrescritos do 1.º dia, agora editados em Portugal, para os muitos e belos, mas indubitàvelmente demasiados, carimbos cememorativos, com que ultimamente os C. T. T. têm enriquecido a marcofilia portuguesa.

Está a desenvolver-se extraordinàriamente o gosto pelo coleccionamento de tais sobrescritos, o que levou várias entidades a editá-los. E, assim, temos edições, para alguns deles, dos C. T. T., o que se compreende, e, para todos eles, do Clube Filatélico de Portugal, das comissões organizadoras de exposições, e dos comerciantes, o que tambem se admite.

Mas o abuso está nas edições dos sobrescritos por particulares. E abuso ainda maior está no facto de alguns comerciantes, ou ditos comerciantes, e várias entidades particulares, fazerem duas e três edições de sobrescritos, com desenhos ou cores diferentes, para cada carimbo que vai surgindo... Caminhamos para uma saturação de sobrescritos, sem que os editores se apercebam de que estão a matar a galinha dos ovos de ouro...

Há que arrepiar caminho, e imediatamente. De contrário, teremos nós, coleccionadores e compradores, que tomar uma atitude, deixando da adquirir os sobrescritos dos pseudo-comerciantes, armados em brincalhões e estragadores da marcofilia portuguesa. Se a tanto nos obrigarem, seremos os primeiros a tornar publicos os seus nomes, a fim de que a sua tão estragada mercadoria seja posta fora de consumo...
—V. C.

Esta secção

Por absoluta falta de espaço, esta secção não pôde ser publicada no domingo passado, mas sòmente dias depois, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Por tal facto, e porque nela foram incluidas, repetidas, algumas noticias retiradas na semana anterior, e outras referidas a acontecimentos já passados, sairam nela alguns pequenos erros, dos quais igualmente esperamos nos desculpem.

Mundo dos selos

Os C. T. T. U. vão emitir, para Moçambique, dois selos comemorativos de 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala, que na cidade da Beira se realiza de 1 a 10 de Dezembro próximo. Têm por motivo o brasão daquela cidade, e serão 600.000 da taxa de 1$50, e 400.000 da taxa de 3$50.

—Hernani Viegas, importante comerciante filatélico com estabelecimento na Rua 1.º de Dezembro, em Lisboa, tem á venda uma das maiores e mais famosa colecções portuguesas de selos clássicos, com o valor de muitas centenas de milhares de escudos.

—O Clube Filatélico de Portugal editou sobrescritos comemorativos do centenário do nascimento de D. António Barroso (Barcelos), da inauguração da Exposição Filatélica do Pessoal da Carris (Alcantara, Lisboa), do Congresso das Agencias de Viagens (Estoril), e do 150.º aniversário do Colégio Militar (Lisboa), os quais podem ser requisitados na sua secretaria, Avenida de Almirante Reis, 70, 3.º-dt.º, Lisboa.

—Os C. T. T. vão emitir uma série de quatro selos, com as taxas de 1$00, 2$30, 3$50 e 5$00, comemorativa do IV centenário de S. Paulo, cujo primeiro dia de circulação será em 17 de Dezembro próximo.

—O Clube Filatélico de Portugal enviou uma taça de prata para a 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala.

—A. Molder possui actualmente um grande lote de cartas e sobrescritos antigos, muitos dos quais com belos carimbos pré-filatélicos.

A «SEMANA DA MÃE»

De 1 a 8 de Dezembro, promove a Obra das Mães pela Educação Nacional mais uma «Semana da Mãe», durante a qual procederá á distribuição dos prémios concedidos a familias muito numerosas. Os professores e os pais foram convidados a participar nesta cruzada de ternura e gratidão, lembrando ás crianças o amor que devem a suas mães. O dia 8 será considerado o «Dia da Mãe».

Dr. Pedro Eurico Lisboa
Retomou a clínica
Av. da Liberdade, n.º 12-1.º, D.

As comemorações do centenário da mutualidade da Rua da Palma

Dentro do programa das comemorações do primeiro centenário da prestigiosa e importante Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, da Rua da Palma, realizou-se hoje, na Casa do Alentejo, um almoço de confraternização que reuniu cento e sessenta pessoas. Na mesa da presidência sentaram-se os srs. Virgílio da Fonseca, presidente da assembleia-geral da associação e Mendes de Oliveira, presidente da direcção; António Casanova, vice-presidente; representantes da Emissora Nacional, do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, dos Inválidos do Comércio, do Montepio Geral, da Associação Industrial Portuguesa e da Associação Comercial de Lisboa, da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados do Comércio de Lisboa e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, e o sr. eng.º Raul da Costa Couvreur, antigo secretário-geral do Ministério das Obras Publicas.

Usaram da palavra os srs. Carlos Mantero e dr. Cortez Pinto, presidentes das Associações Comercial de Lisboa e Industrial Portuguesa; João dos Reis Gonçalves, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e José Maria Dias Fidalgo, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros, que enalteceram a grande obra realizada pela associação centenária, e Virgílio da Fonseca, que agradeceu e saudou todos os sócios. Numa mesa á direita juntaram-se os representantes da Imprensa e da Rádio e a comissão executiva das comemorações centenárias; noutra, ao centro, os dirigentes da associação e dez sócios internados nos Inválidos do Comércio; e ainda noutra, á esquerda, os médicos e o pessoal associado.

Findo o almoço, efectuou-se uma visita á sede dos Inválidos do Comércio, no Lumiar, onde foram entregues a medalha e o livro comemorativo doe centenário, e depostas flores no monumento a Alexandre Ferreira, que foi presidente das duas associações. Pelos Inválidos do Comércio foi oferecido á Associação dos Empregados do Comércio e Industria uma placa de prata. A's 17 horas, na sede dos Inválidos do Comércio, deu um concerto a Tuna Comercial de Lisboa, que começou por executar o hino da Associação centenária, composto quando das comemorações cinquentenárias.

O centenário de Garrett

Uma sessão na Faculdade de Letras

Amanhã, ás 17 horas, realiza-se, na Faculdade de Letras de Lisboa, na Rua da Academia das Ciências, 19, uma sessão comemorativa do centenário de Almeida Garrett, durante a qual o seu director, professor António Gonçalves Rodrigues, fará o discurso de abertura, falando o professor Hernani Cidade, sobre o tema «Garrett poeta», e o professor Jacinto do Prado Coelho, acerca de «Garrett prosador».

No Instituto Britanico

Na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, o professor Vitorino Nemésio fará, na sede do Instituto Britanico em Portugal, na Rua Luís Fernandes, 3, uma conferência, intitulada «Conversação garrettiana».

Na Casa do Alentejo

No dia 24, ás 21 e 30, o sr. dr. Vitor Santos profere uma conferência, na Casa do Alentejo, subordinada ao tema: «Garrett, ele mesmo (o criador e o renovador»).

O governador de Macau

visitado pelo adido naval espanhol em Manila

MADRID, 21, O diário «Arriba» publica uma fotografia da visita que o adido naval espanhol em Manila, comandante Indalecio Nuñez, fez em Macau ao governador daquela cidade portuguesa, contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro.—(Efe).

César Frederico
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças da Boca e Dentes
Mudou o consultório
para a Rua do Ouro, 178, 2.º, E.
Telefone 26764 — LISBOA

Os indivíduos implicados no caso de contrabando negam a sua culpabilidade

Dos srs. drs. Luis Saias e Francisco Salgado Zenha, advogados dos individuos implicados no caso de contrabando de Santa Iria da Azoia, recebemos a seguinte carta que transcrevemos na íntegra:

«Senhor director: Em referencia á carta publicada ontem no jornal que V. dirige, sob o título «Descaminho dos direitos», os signatários vêm, na sua qualidade de advogados dos individuos presos nela aludidos, referir a V. o que se segue:

a) Os presos não se limitaram a declarar a sua identidade. Fizeram declarações e até requereram já que fossem novamente ouvidos, para assim terem a oportunidade de completar e esclarecer as suas declarações. O que evidentemente não podiam e não podem é declarar aquilo que ignoram.

b) Os presos não se confessaram culpados do delito.

De resto, o processo está ainda na fase do segredo da Justiça, pelo que as informações colhidas pelo vosso conceituado jornal têm de ser acolhidas com toda a reserva, pois, quem de facto podia dar essas informações precisas, certamente não as deu, por legalmente estar impedido de o fazer».

Como comentário a esta carta, limitamo-nos a esclarecer que as nossas informações, sobre o caso, sendo limitadas, por o mesmo estar de facto no segredo da Justiça, foram as unicas postas ao nosso alcance.

Efectivamente, nem sempre, como seria de desejar, a Imprensa consegue esclarecer totalmente os casos e apurar informações completas. Mas isso não significa—e foi o que se passou agora—que, ao colher as suas informações, estas não lhe cheguem por vias idóneas.

Se os individuos implicados no caso de contrabando de Santa Iria da Azoia, fizeram declarações para além das que se referiram á sua identidade, tanto melhor. Na devida oportunidade virão certamente a publico, assim se definindo o seu grau de responsabilidade.

Quanto á alinea em que se declara que «os presos não se confessaram culpados do delito», nada teremos a comentar, a não ser que, por um raciocinio ao alcance de qualquer pessoa, se pode concluir que vários individuos surpreendidos em flagrante delito de desembarque de contrabando, dificilmente conseguirão provar a ignorancia do seu acto.

Compreendemos, perfeitamente, o natural zelo dos advogados que aceitaram a causa e só nos resta agradecer-lhes virem, publicamente, fornecer mais alguns pormenores, acerca deste caso que tanto tem apaixonado a opinião publica.

VIDA ARTÍSTICA

O «Salão de Inverno»

O «Salão de Inverno de 1954» realizar-se-á, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, de 7 a 22 de Dezembro.

Exposição de pintura, ceramica e escultura

O artista Manuel Bastos Agonia, expõe na Casa dos Amigos do Futebol Clube do Porto, na Rua da Glória, 10, uma variada colecção de óleos, aguarelas, desenho e caricaturas de alguns jogadores de futebol mais conhecidos, ceramica, escultura, iluminuras e bronze. A exposição, que se encontra aberta todos os dias das 17 ás 20 horas e das 21 á meia-noite, tem sido visitada por elevado numero de pessoas.

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, apenas sinta qualquer sintoma de resfriamento. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.
ALKA-SELTZER
Marca registada
O comprimido efervescente que dá alivios rápidos

Vida religiosa

Na festa de S. Domingos Sávio celebraram o nuncio apostólico e o arcebispo de Évora

Prosseguiram hoje as festas da Inspectoria Portuguesa Salesiana, em honra do novo santo Domingos Sávio, jóvem de 15 anos, aluno de D. Bosco, que este ano foi canonizado por Pio XII.

A's 7 e 45, o sr. D. Manuel da Conceição Santos, arcebispo de Évora, celebrou missa de comunhão, com canticos sagrados.

A's 10 e 30, monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico de Sua Santidade, fez o panegírico do incomparável aluno de D. Bosco, rematando com a benção solene do Santissimo Sacramento. As cerimónias foram dirigidas por monsenhor Honorato Monteiro, cónego da Sé Patriarcal.

Executou várias peças de musica sacra o Orfeão Salesiano do Instituto Missionário de Manique e das Oficinas de S. José, sob a regencia do padre Benedito B. Nunes, tocando órgão o professor Rosa de Carvalho, antigo aluno Salesiano.

A's 15 e 30, no salão de actos da Escola Técnica e Liceal Salesiana do Estoril, realizou-se uma sessão dedicada aos alunos salesianos do Estoril, de Évora, de Lisboa e de Manique. O dr. Gaspar José Machado, cooperador salesiano e vice-reitor do Liceu Pedro Nunes, fez uma alocução, intitulada: «S. Domingos Sávio, modelo da juventude». Houve um coro falado—«Dois mundos»—em honra de S. Domingos Sávio, por salesianos. Foi representada a opereta, em 2 actos, «Marcos, o pescador», de monsenhor V. Cimatti. E a sessão foi abrilhantada pelo Grupo Coral Salesiano e pela banda das Oficinas de S. José.

A' sessão solene de encerramento dos festejos—que se realiza, no próximo sábado, ás 15 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico—preside o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa.

Associação dos Engenheiros Católicos Portugueses

Com a presença do sr. engenheiro José Pereira Ataíde, vogal da direcção superior da Associação dos Engenheiros Católicos Portugueses, que representava o presidente da referida colectividade, sr. engenheiro Belard da Fonseca, realizou-se hoje, no Largo do Mitelo, 1, a reunião anual comemorativa da festa do padroeiro da Associação, Santo Alberto Magno.

A's 9 horas, foi celebrada missa pelo sr. arcebispo de Mitilene, com a presença de muitos engenheiros. Depois do pequeno almoço, todos os assistentes voltaram ao templo, a fim de ouvirem a homilia pronunciada pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, sobre Santo Alberto Magno.

Ao meio-dia, efectuou-se a reunião presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene, para apreciação das actividades do ano social findo, cujo relatório foi lido pelo engenheiro José Pereira Ataíde, que apresentou tambem o programa de trabalhos para o actual ano social.

Encerrou a sessão o sr. arcebispo de Mitilene, que se congratulou com os trabalhos realizados e com o programa de acção futura.

O cardeal-patriarca inaugurou a igreja do Vimeiro

TURQUEL (Alcobaça), 21 — (Pelo telefone) —A freguesia do Vimeiro esteve hoje em festa por motivo da inauguração da sua igreja paroquial e da visita do sr. cardeal-patriarca de Lisboa que, por aquele motivo, aqui se deslocou.

De manhã, o templo foi sagrado pelo sr. bispo de Priene. Procedente de Lisboa, de onde partiu ás 11 e 45, chegou aqui ás 14 horas o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acompanhado dos reverendos cónegos Gregório Neves, Filipe Cardoso e António Gonçalves. O eminente purpurado, que veio inaugurar o templo, era aguardado pelos srs. governador civil de Leiria, bispo de Priene, presidente da Camara Municipal de Alcobaça e respectiva vereação, presidente da Junta de Freguesia do Vimeiro, rev. Manuel de Oliveira, prior da freguesia, população local, muitos milhares de pessoas dos lugares circunvizinhos e, ainda, pela filarmónica de Turquel.

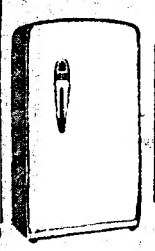
Deu as boas-vindas o rev. Manuel de Oliveira. Seguidamente, procedeu-se á inauguração da nova igreja, com um «Te Deum», que teve a colaboração dos seminaristas dos Olivais, e benção do templo.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servida uma merenda aos convidados. Aos brindes, falaram os srs. governador civil e presidente da Camara Municipal e, por ultimo, Sua Eminencia, para agradecer as atenções de que fora alvo durante a visita.

Cerimónia de beatificação

CIDADE DO VATICANO, 21—Procedeu-se hoje á segunda beatificação deste ano, na basílica de S. Pedro, onde o padre Martin Moyé, das Missões Estrangeiras de Paris, foi proclamado beato numa cerimónia a que assistiam muitas delegações daquelas missões.—(F. P.).

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — TELEFONE 847408
*
SERVIÇOS MÉDICOS abrangendo todas as especialidades
SERVIÇO DE CLÍNICA GERAL PERMANENTE (Telefone 847408)
*
SERVIÇO DE ENFERMAGEM — Injecções, Pensos, Tratamentos; Velas ou partes de dia; Partos no domicilio (Aluguer de Malas de Partos); Ensino ás mães na Sede ou Domicilio (preparação de alimentos, banho, etc.)
As enfermeiras podem ser chamadas a qualquer hora pelo telefone 847408
O INSTITUTO está aberto das 9 ás 20 horas
TABELAS DE POLICLÍNICA


FRIGORÍFICOS AMERICANOS *de real valor*

O diá.ogo entre os dois blocos

Em Washington

considera-se rejeitado o convite soviético para a conferência de Moscovo

WASHINGTON, 21 — Sem fazer até aqui quaisquer comentários oficiais ás declarações de Molotov, os círculos autorizados americanos lembram que, depois da visita de Mendès-France, a política ocidental se baseia num ponto: a conferência com Moscovo não tem qualquer utilidade antes da ratificação dos acordos de Paris.

Nos mesmos círculos julga-se que as declarações de Molotov constituem a resposta soviética á afirmação de Mendès-France segundo a qual o seu país tomará como «ponto de honra» a ratificação dos acordos de Paris. Moscovo procuraria ao mesmo tempo comprometer o primeiro-ministro francês e apoiar os adversários alemães dos acordos de Paris. Do ponto de vista americano, trata-se, pois, de propaganda.

A tal respeito diz-se nos círculos autorizados de Washington que o comunicado final publicado no fim das conversações entre Mendès-France e Dulles rejeita implicitamente as propostas de Molotov.

De um modo geral, os diplomatas americanos concluem que a U. R. S. S. confirmou pelas declarações de Molotov que não renunciou — apesar das afirmações favoráveis a um apaziguamento—a um dos seus objectivos políticos fundamentais: dividir a Europa e mantê-la fraca separando-a da América.—(F. P.).

A opinião inglesa

LONDRES, 21.—A Imprensa dominical deixa prever que os governos ocidentais rejeitarão qualquer sugestão para a reunião duma conferência europeia enquanto não forem retificados os acords de Paris.

«O convite será certamente rejeitado—escreve o «Observer»—mas uma conferência a Quatro deve realizar-se logo a seguir á ratificação, ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros e não dos chefes de governo, como advogava Churchill. Teria por fim a discussão de problemas ainda por resolver depois da inclusão da Alemanha de Bonn no Ocidente».

«Os governos britanico, francês e americano—declara por sua vez o «Sunday Times»—desejam uma reunião com a U. R. S. S., em meados do próximo Verão, para discutir problemas bem definidos. Mas é provável que os partidos politicos na Alemanha federal e em França exijam uma reunião mais breve que no entanto se efectuará se não se tratar unicamente de propaganda».—(F. P.).

O problema do Sarre

e a atitude dos partidos alemães

BONN, 21—Discutiu-se ontem a questão sarrense em várias reuniões políticas realizadas na Alemanha. Von Brentano, presidente do grupo parlamentar cristão-democrata, afirmou em Bencheim (Hesse) que as negociações franco-alemãs actualmente em curso permitiriam chegar a uma interpretação dos acordos do Sarre e apaziguar as objecções alemãs.

Waldemar Kraft, ministro sem pasta, representante do «Bloco dos Refugiados», defendeu em Erlangen (Baviera) os acordos, e em Bad Hersfeld (Hesse) o presidente do partido social-democrata, Erich Ollenhauer opôs o «rearmamento social» ao rearmamento militar.—(F. P.).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A declaração de Molotov

(Continuação da 1.ª página)

ta de 13 de Novembro». Molotov procura, pois, evitar uma recusa definitiva e joga nova cartada. Aceita adiar a data de 29, que escolhera, por as ratificações, nomeadamente na França e na Alemanha, se realizarem em Dezembro.

Põe, contudo, uma condição: as ratificações dos acordos de Paris devem ser adiadas. Esta condição estava implicita na nota de 13 de Novembro. Na entrevista á «Pravdà», é esclarecida sem equivoco.

O chefe da diplomacia soviética dá, além disso, indicações que merecem ser postas em relevo. Considera necessário advertir que: 1) «os acordos de Paris servem para a preparação de uma nova guerra na Europa»; 2) «a remilitarização da Alemanha ocidental e a unificação da Alemanha em bases pacificas e democráticas são incompativeis».

Segundo alguns observadores, este ultimo argumento dirige-se aos alemães. O chanceler Adenauer declarou por várias vezes que os acordos de Paris facilitariam a solução do problema da reunificação. A social-democracia, que insiste na prioridade do diálogo com a U. R. S. S. para conseguir essa reunificação, terá, assim, um argumento suplementar. Molotov vai mais longe. Responde ás preocupações que «sir» Anthony Eden manifestara na Camara dos Comuns. A U. R. S. S., disse, em resumo, propõe uma conferência sobre a segurança europeia, mas subtrai-se hábilmente ás questões alemã e austriaca. Molotov é mudo quanto ao problema austriaco, mas dá algumas indicações vagas sobre um possivel acordo quanto ao problema alemão: a unificação da Alemanha, diz, continua a ser a tarefa principal e urgente; a Alemanha unificada voltará á familia dos povos iguais em direito e retomará o seu lugar, que é importante, na organização da segurança colectiva na Europa; é possivel um acordo quanto a «eleições gerais livres por meio de votação secreta e garantindo os direitos democráticos á população de toda a Alemanha».

Sem duvida, as palavras não têm o mesmo sentido no Leste e no Oeste, mas os argumentos de Molotov deveriam, segundo alguns observadores, servir de isco áqueles que, na Alemanha, têm como principal objectivo a reunificação do seu país. Molotov brandiu assim a ameaça (nada de reunificação no caso de ratificação) e ao mesmo tempo pareceu fazer promessas (é possivel um acordo sobre o problema alemão).

Parece, pois, pouco provável que a entrevista de Molotov possa modificar a atitude ocidental, definida, nomeadamente, nas entrevistas que Mendès-France teve com Eisenhower e Foster Dulles.—(F. P.).

Os resultados da conferência

entre Mendès-France e Foster Dulles

NOVA YORK, 21 (do enviado especial da A. F. P.)—Três pontos acerca dos quais se chegou a acordo entre Mendès-France e Foster Dulles ressaltam do comunicado final: a Europa, a Indochina e a Africa do Norte. Mas precisa-se nos círculos franceses que as conversações incidiram não apenas sobre os problemas actuais mas relativamente aos problemas internacionais, com excepção dos que respeitam á América do Sul. O ponto de vista francês e o americano foram confrontados nos casos do pacto do Pacífico, Jugoslávia, Austria, Isarel, Espanha, Grécia, Turquia, e bem assim certos problemas económicos. Foi o exame mais completo deste género entre homens responsáveis pela política francesa e americana.

A unidade fundamental existente entre os dois países verifica-se no comunicado e é particularmente de relevar quando se trata da atitude a tomar a respeito da União Soviética e da coexistência. A coincidência entre a conferência de Imprensa de Molotov e o ultimo encontro de Washington não é evidentemente fortuita.

As duas posições são claras. Do lado soviético renova-se o convite para uma grande conferência europeia antes da ratificação dos tratados de Paris. Do lado franco-americano afirma-se que os acordos ratificados abrirão o caminho a uma melhoria das relações internacionais, acrescentando que os dois governos estão prontos a iniciar negociações cuidadosamente preparadas e conduzidas com boa fé.

Prevê-se que Mendès-France, no seu discurso de segunda-feira na O. N. U., insistirá neste aspecto da política internacional, constituindo o coroamento da série das conversações e manifestações políticas que se têm desenrolado desde que o presidente do Conselho francês chegou á América.

A frase do comunicado relativa ao desenvolvimento das relações franco-alemãs foi particularmente apreciada nos círculos americanos e visa a próxima abertura de negociações económicas.

Quanto á Indochina, foram tomadas duas decisões: a de enviar instruções idênticas aos generais Ely e Collins a fim de evitar qualquer aparência de desacordo, e o paralelismo de acção.

Relativamente á Africa do Norte, faz-se uma distinção entre a Argélia, abrangida pelo Pacto Atlantico, e a Tunísia e Marrocos. Foster Dulles disse certamente que lamentava o emprego de armas americanas nas operações exigidas pela situação, mas reconheceu igualmente a importancia de que se reveste para a própria comunidade atlantica a manutenção da ordem neste sector.—(F. P.).

A visita de Papagos

á Espanha e a Portugal comentada na Grécia

ATENAS, 21—A propósito da viagem do marechal Papagos á Espanha e a Portugal, o diário «Le Messager d'Athènes» publica um editorial em que diz:

«A viagem do primeiro-ministro helénico não contribuiu sómente para pôr em evidência, em toda a sua extensão, as tendências dos dois países da Península Ibérica no que diz respeito á sua participação tão larga como possivel na nova estrutura que se manifesta na Europa; mas, o que é mais importante, para lhes abrir o caminho nesse sentido. Os comunicados publicados sobre o assunto, falam mais que claramente sobre essa orientação.

Os hesitantes e os rabugentos dirão, talvez: «Que procura a Grécia na Península Ibérica?» Mas a resposta é dada pelos factos. No processo de Nuremberga, o marechal Keitel confessou que a agressão contra a Grécia foi a razão que obrigou Hitler a adiar a ofensiva contra a Península Ibérica; daí o atraso na ofensiva contra a Russia, que se efectuou em pleno Inverno, o que fez pender definitivamente a balança em favor dos Aliados, como se confessou do lado russo e do lado alemão. Por outro lado, tem de reconhecer-se que, se o comunismo, que por um instante ameaçou a Espanha, tivesse conseguido impor-se, o seu domínio teria tido um contragolpe imediato sobre a Europa, partindo então sobre a Grécia.

Nestas condições, faz parte, por consequência, do interesse político bem entendido do factor grego, assumir iniciativas semelhantes. Porque não basta que esse factor observe uma atitude passiva, limitando-se ao papel de peão no tabuleiro, ou seja em proveito dos Grandes, quando a necessidade o chame. Mas deve explorar a sua posição vantajosa—posição-chave para a Europa e para o Mediterranco—bem como o precioso material humano contribuição que se mostrou de tal modo eficiente nas duas guerras mundiais, e tornar o seu valor manifesto. O factor Grécia tem o direito e o dever de não se deixar arrastar pelos acontecimentos mas de dirigir os acontecimentos na medida das suas forças. Porque então, e sómente então, se fará respeitar por amigos e inimigos. Então e sómente então será tomado em consideração, sobretudo pelos Grandes.

Tem portanto razão o Governo de Papagos em compreender no quadro da sua política a iniciativa nas relações exteriores. Tem razão o marechal, prosseguindo as visitas que fez até agora com a ida, também, á Espanha e a Portugal. E notemos, a esse respeito, que a recepção nestes dois países foi incomparável. A alta estima, como militar, e a autoridade de que o marechal Papagos goza nos meios internacionais deram á sua visita um brilho particular que contribuiu para criar a melhor atmosfera possível. O contragolpe internacional foi, de resto, excepcionalmente favorável para o prestígio da Grécia, como testemunham os comentários da Imprensa mundial».—(ANI).

Homem ou mulher?

LONDRES, 21.—Um jovem casal que casara numa igreja do Sueste de Londres, há uns dois meses, foi intimado a comparecer, por falsas declarações, nos termos da lei de perjurio.

A intimação segue-se a uma investigação de Scotland Yard e do bispo da Igreja de Inglaterra, segundo a qual o noivo, que deu o nome de Vincent Eric Kenneth Jones, tem o registo de nascimento com o nome de Violet Ellen Katherine Jones.—(R.).

N·I·N·A
BOITE DE NUIT
PARA ADULTOS
TERÇA-FEIRA, 23, ESTREIA DE
ARIEL-GRACIA
EXTRAORDINÁRIA PARELHA ESPANHOLA
DE CANTO E BAILE

SEGURANCA NO VÔO
As qualidades da caneta SOENNECKEN
não são afectadas durante as viagens
aéreas.
SOENNECKEN
uma marca que se impõe! 111

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Vinda de Alcanena, regressa amanhã a Lisboa a companhia do Teatro D. Maria II, que ali foi inaugurar o novo teatro.

—Em Évora, no dia 28, deve ser representada a comédia «Perdeu-se um marido», pela companhia do empresário Vasco Morgado.

—Intitula-se «Mulheres há muitas» a apoteose final da revista do mesmo nome em ensaios no Teatro Variedades, e em que participa toda a companhia.

—A actriz Cassilda de Albuquerque vai fazer parte do elenco do Teatro Maria Vitória.

—O artista Alfredo Filipe (Fernandel) recebeu convite para actuar, em principios de Dezembro, no Cine-Parque do Funchal.

—O quadro de abertura da revista «Andam coisas no ar», que será estreada no Teatro Apolo, é o chamado «quadro de rua», cuja acção decorre no Rossio.

—Os ensaios da opereta «Contrabandistas», original dos mesmos autores da revista em cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, só começam em principios de Dezembro.

—Foi posta de parte a ideia de fazer apresentar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a revista «Viva o homem!», ao mesmo tempo que no Teatro Avenida, se fará a apresentação da revista «Aqui é Portugal».

—Na próxima terça-feira, começam no Teatro Maria Vitória, os ensaios de remonte da revista «Cala o bico», para ser representada no Porto e Província.

—Romeu Correia que na época passada triunfou no Nacional com a peça «Casaco de fogo», concluiu «Sol na floresta», obra destinada á companhia que vai estrear-se no Capitólio.

Dezenas de artistas

actuarão na Grande Noite do Fado

De dia para dia aumenta o interesse do publico pelo grandioso espectáculo, que vai constituir a «Grande Noite do Fado» que, como temos anunciado, se realiza no dia 29, no Coliseu dos Recreios, gentilmente cedido pelo nosso prezado amigo sr. Américo Covões. Também, nas sociedades recreativas lisboetas lavra grande entusiasmo com a selecção do cantador ou da cantadeira que as há-de representar no sensacional concurso fadista dos bairros de Lisboa, um dos mais ansiosamente esperados numeros da formidável festa da Casa da Imprensa, e em que serão disputadas as valiosas taças Imprensa, Américo Covões e Coliseu dos Recreios. Portanto, tudo se conjuga para que este espectáculo atinja um êxito nunca antes alcançado.

Dezenas de grandes vedetas do teatro, rádio e variedades desfilarão, numa noite que a todos os títulos ficará memorável, pelo famoso e popular palco das Portas de Santo Antão. Entre os numerosos artistas que tomam parte na festa, destacam-se os já célebres Irmãos Alexandres que, em Paris, na reunião da Federação Internacional de Harmónicas, tão grande êxito alcançaram.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Serviço Meteorológico Nacional

Realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 133.ª reunião científica do pessoal técnico, na qual o eng.º M. de Carvalho Fernandes falará sobre «A instalação dos postos de radiovento de Luanda e S. Tomé». A estas reuniões poderão assistir todas as pessoas interessadas nos assuntos apresentados.

A Semana da Tuberculose

ÉVORA, 21.—Na próxima terça-feira, a cidade será invadida por grupos de senhoras acompanhadas por bombeiros voluntários, que farão o peditório publico, integrado na Semana da Tuberculose, a favor da A. N. T., destinado a auxiliar a luta contra o terrível flagelo.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

«Filmes que não esquecem»

O filme que vai ser exibido na próxima terça-feira clássica, ás 18 e 15, «Reservado para senhoras», de Cristian Jacque, fez a sua época quando há alguns anos se exibiu em Lisboa e sómente se exibe agora a titulo de curiosidade cineclubistica. Se este filme resistir, é mais um que se salva dos cofres dos distribuidores, recomendando-o aos cuidados das cinematecas e cine-clubes.

Um curioso manuscrito

PARIS, 21.—Henry de Montserland entregou á «Comedie Française» o manuscrito da sua peça «La reine morte» escrita nas costas de cartas pelo escritor recebidas durante a guerra e utilizadas para tal fim pela falta de papel. O original da referida peça, assim entregue na noite da sua 250.ª representação, tem o duplo valor de reunir curiosas cartas escritas durante a ultima guerra, e até recibos de telefone e outros que o escritor utilizou então.—(Efe).

Os divórcios de Hollywood

RENO (Nevada), 21—A artista cinematográfica Rita Hayworth assinou um acordo que porá fim ao litígio sobre o seu divórcio com Aly Khan. Aly Khan viria a Reno, esta semana, dizem os advogados, participando numa acção legal e tornando válido o divórcio concedido a miss Hayworth nesta cidade, em Janeiro de 1953, o qual passaria a ter validade fora de Nevada.

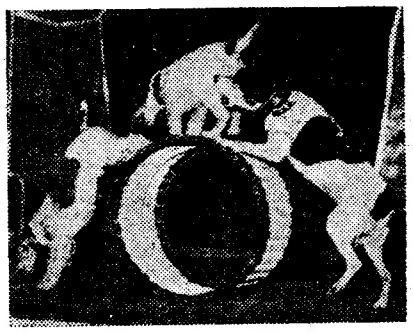
Os termos do acordo, que tinham já sido assinados por Aly Khan, não foram revelados, mas crê-se conterem pormenores de ordem financeira respeitantes á filha do casal desfeito. —(R.).

Em Espanha

Em Madrid está a ser demolido o antigo Teatro Fontalba, e que ultimamente se chamava Alvarez Quinteros.

Só esta noite!

Hoje, despedida do publico de Lisboa, no Coliseu, da Grande Companhia de Circo, com as maiores atracções. Maravilhas das maravilhas



Vá hoje ao Coliseu assistir ao Adeus a Lisboa da Grande Companhia de Circo, um sensacional espectáculo de emoção, de alegria, de dinamismo. Hoje á noite, pela ultima vez, arrojados voadores, «taxi-cómico», excêntricos musicais, trapezistas, equilibristas, a prodigiosa Boneca mecanica, o emocionante Poço da Morte, Moreno e o seu papagaio Kito, cães amestrados, ciclistas sério-cómicos, ginastas olímpicos e duas formidáveis e engraçadíssimas parelhas de palhaços.

O Grande Amor de Maria GREVER

com

Libertad Lamarque a intérprete inesquecível de «Continuo a esperar-te»

Muito breve em Lisboa

O filme dos enamorados, das esposas e das mães.

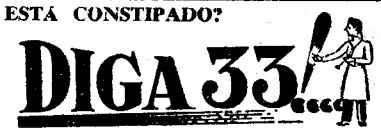
As mais belas canções num filme maravilhoso

Um exclusivo

IMPERIAL FILMES, LDA.

(Para 13 anos)

ESTÁ CONSTIPADO?



RIALTO

Salão de Festas

*

Rua Conde de Redondo, 6

*

HOJE, EM «MATINÉE» E «SOIRÉE»

Sensacional estreia da atracção internacional

HERMANOS ALBA-GRANADA

Grande parelha de Baile Espanhol com a actuação do «Ballet»

MONSERRAT

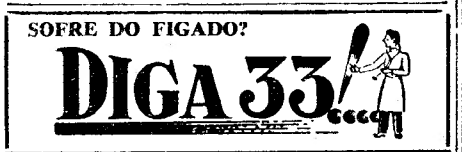
6 LINDAS RAPARIGAS

*

Orquestra **RIALTO**

Para Adultos

SOFRE DO FIGADO?



QUANDO CHEGAR A ÉVORA, HOSPEDE-SE NO

RESTAURANTE GIRALDO

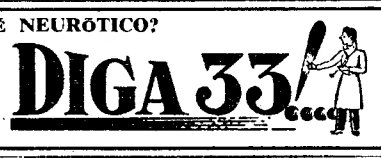
RUA DO RAIMUNDO (Junto á Praça do Giraldo)

O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugurado, para servir o turismo

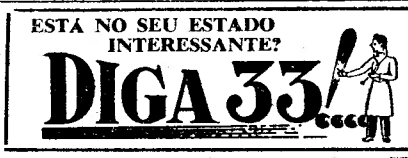
Os seus aposentos modernissimos como os das grandes metrópoles procuradas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto compensador para os desgastes fisicos.

Esmerada cozinha — Pratos á lista

É NEURÓTICO?



ESTÁ NO SEU ESTADO INTERESSANTE?



NO APOLO As 20.45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA

A IRMÃ S. SULPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR

ALVES DA CUNHA

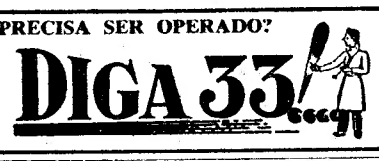
MILU na protagonista

e Curado Ribeiro

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos

PRECISA SER OPERADO?



Como é o tempero?

O GRANDE ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

MARIA VITORIA

Como é o tempero?

COM A ELEGANTE VEDETA

ELSA MARVAL

«O ROUXINOL DAS AMÉRICAS»

2 SESSÕES

ÀS

20.30 e 22.45

PARA ADULTOS

As cinco «Canastonas» Teresa Gomes, Humberto Madeira, Emilio Correia, Sales Ribeiro e Vitor Lima

TERESA GOMES

HUMBERTO MADEIRA

FERNANDA BAPTISTA

EMILIO CORREIA

FERNANDA PERES

e

JULIETA BRIGUE

São os principais artistas do

«FAIA»

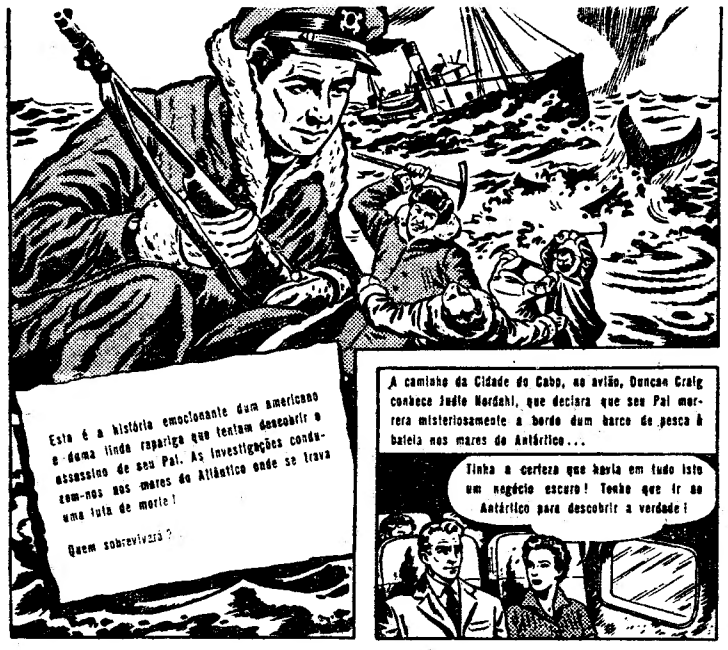
TELEFONE 29387 ADULTOS

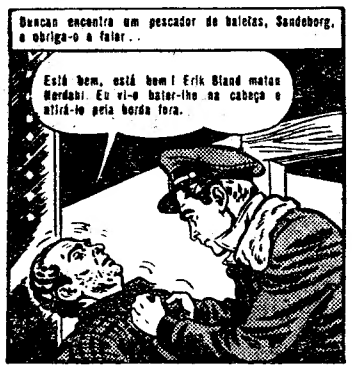
Foto Achilles

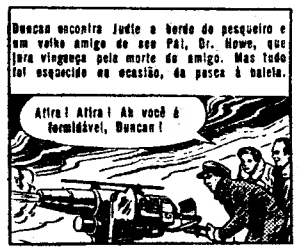
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

ATENÇÃO CIDADE DO CABO!
O CAPITÃO NORDHAL CAIU AO MAR!







O FIM DESTA SENSACIONAL AVENTURA
ONDE OS GELOS TRAIÇOEIROS, OS CORAÇÕES ARDENTES E AS PERIGOSAS BALEIAS INTERVÊM NA MAIS ARROJADA EPOPEIA DE TODA A CINEMATOGRAFIA INGLESA, PODEM VER EM

O INFERNO ABAIXO DE ZERO

o sensacional filme da **COLUMBIA** * com o intrépido **ALAN LADD** e a encantadora **JOAN TETZEL**

A PARTIR DE 3.ª-FEIRA
(EM TECHNICOLOR)

NO MONUMENTAL

(PARA MAIORES 13 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
(Maiores 18 anos)
A's 15 - 18 - 21,30: 2.ª semana do maravilhoso e deslumbrante espectáculo
SE VERSALHES FALASSE...
A maravilhosa obra de **Sacha Guitry** com centenas de artistas e milhares de figurantes

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana de sensação
Clark Gable e **Ava Gardner** em
MOGAMBO
(Para adultos)

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 15,15 18,15 - 21,30
Extraordinário êxito de
SABRINA
Uma deliciosa comédia c/ a famosa artista **Audrey Hepburn, Humphrey Bogart e William Holden**
(Para adultos)

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO A's 15,40 e 21,30
ODEON ás 15,30 - 18,15 21,30: 8.ª e ultima semana triunfal
CAVALEIRO ANDALUZ
com **Carmen Sevilla** e **Jorge Mistral**
(Maiores 13 anos)

AVALADE — Tel. 763080
(Para adultos)
A's 15,30 e 21,30: O sensacional e emocionante filme
«A TEIA DE CRISTAL»
c/ **Edward G. Robinson** e **Kathleen Hugehs**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
(Maiores 18 anos)
A's 21,30, em tecnicolor
Ultimas exibições de
DESTINO A TANGER
com
Joan Fontaine, Jack Palance Corinne Calvet
Amanhã estreia: **A dama da máscara de ferro**

CINEMA IDEAL
A's 21,15—(13 anos)
A LUVA DE FERRO
O homem que as convence
Matinées diárias ás 15 horas

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
A's 21,30
A DAMA MARCADA
com **Susan Hayward**
(Maiores de 13 anos)

TIVOLI — TEL. 50595
4.ª SEMANA!
Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do **Cinemascope**
A fonte dos amores
(Em tecnicolor)
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
com **Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara**

EDEN — TEL. 20768
(Maiores 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
O filme colorido
RASPUTINE
O homem que dominou o império russo
com **Pierre Brasseur** e **Isa Miranda**

CONDES — TEL. 22523
('Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Em 3.ª semana de êxito assombroso
O ETERNO FEMININO
com **Eddie Constantine, Nadia Gray e Dominique Wilms**

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 15,15 e 18,15 e 21,30
(Maiores de 13 anos)
O grandioso êxito:
A vibrante epopeia de um heroi fora da lei
ROB ROY, O GRANDE REBELDE
(col.) com **Richard Todd**
No programa: O maravilhoso filme cultural, a cores, de Walt Disney:
ESQUIMÓS NO ALASKA

MONUMENTAL — TEL. 55131
(Para adultos)
A's 18,15 e 21,30
4.ª semana de lotações esgotadas com **Eleanor Parker e Charlton Heston**
MARABUNTA
Em tecnicolor
...Em três horríveis dias aquele riquíssimo palácio ficou reduzido a um monte de destroços...

RESTELO — TEL. 38375
A's 21,15 — (18 anos)
Bob Hope com **Joan Fontaine** e **Basil Rathbone**, na excepcional produção
Em tecnicolor
A GRANDE NOITE DE CASANOVA

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21,15—(18 anos)
JACK, O ESTRIPADOR
Cavalgada de paixões

A PANACEIA PARA TODOS OS MALES É
DIGA 33!

PRÍNCIPE NEGRO
CALÇADA DA GLÓRIA, 2
*
Hoje, em «matinée» e «soirée»
Sensacional estreia da atracção internacional
HERMANOS ALBA-GRANADA
Grande parelha de Baile Espanhol com a actuação do «Ballet»
MONSERRAT
6 lindas raparigas
*
ORQUESTRA DE BAILE
NOVO MÉXICO
sob a direcção de **João Lopes** com o vocalista **Manuel Pais**
(Para adultos)

É SUJEITO A COMPLEXOS?
DIGA 33!

Maria Loureiro

SOLAR DO DUQUE
O restaurante mais típico da Capital
Regueirão dos Anjos, 20
TODAS AS NOITES
Maria da Conceição
delicia a nossa melhor sociedade interpretando os seus lindos FADOS e CANÇÕES, colhendo frenéticos aplausos. FADOS CASTIÇOS pela sentimental cantadeira MARIA LOUREIRO e JULIO PERES. SOLOS DE GUITARRA pelos eximios artistas JOSÉ MARQUES, ANTÓNIO BESSA e NICOLAU NEVES. AMBIENTE SELECCIONADO. Preços acessíveis. Boa cozinha.
(ADULTOS) *NOVA GERENCIA*

TEM DORES DE DENTES?
DIGA 33!

Alice Magina

LUSO
Tel. 32889
Animador FILIPE PINTO
HOJE — Noite popular
Fados por ALICE MAGINA, Manuel Calixto, Amélia Maria, Jorge Silva, Isaura A. de Carvalho e o *«ás» da boa disposição*
JOÃO VIANA
(VIANINHA)
Solos por Camarinha e Pedro Leal.—PARA ADULTOS.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA 2 sessões 20,30 e 22,45
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA ALEGRE REVISTA POPULAR
VIVA O HOMEM!
A mais alegre de todas as revistas com MIRITA CASIMIRO e o famoso Ballet Kalsky á frente de um grande e valioso elenco artístico!!!
(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL
A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
Ultimos dias da famosa comédia
LUA DE MEL ENTRE TRÊS!
Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes, Santos Carvalho, Mariana Vilar, Lily Neves, Maria do Carmo, Pepita de Abreu e **Assis Pacheco**

PROVAS DA A. F. DE LISBOA

O S. L. Olivais obrigou o Belenenses

a ceder o primeiro ponto no campeonato de juniores

Jogaram-se, esta manhã, os desafios respeitantes á 8.ª jornada—antepenultima—do Campeonato de Juniores, da primeira divisão, promovido pela A. F. L., que, deste modo, está a chegar ao termo da primeira fase.

Na série A, o Alhandra foi o unico a vencer fora de casa, ao derrotar o Povoense por 2-1; o Vialonga, no seu ambiente, permitiu um empate ao Aguia; e por, seu turno, o Sacavenense derrotou o Operário Vila-franquense, por 4-0

Na série B, o Sporting fez o resultado mais amplo da jornada, ao bater o Casa Pia, por 9-0.

O D. Castelo venceu, em Benfica, por 2-0 e o Belenenses, nas Salésias, perdeu o primeiro ponto neste campeonato, ao ceder o empate a uma bola, ao S. L. Olivais, desfecho surpreendente, sem duvida.

Na série C, o Benfica derrotou por 6-1 o Estoril; o Atlético em Carcavelos fez esplêndido 4-0; o Cascalheira, por fim, obteve nitido triunfo sobre o Vitória, por 4-1.

Seguem-se breves apontamentos dos desafios de hoje:

SÉRIE A

Povoense, 1—Alhandra, 1

Jogo na Póvoa. Arbitrado por Mário Vidreiro.

O Alhandra alcançou uma preciosa vitória, pois o empate seria o resultado mais justo.

Ao intervalo, o Alhandra usufruia da vantagem de um tento apontado por Luís, aos 15 minutos. Na segunda parte, aos 4 minutos, os locais empataram por intermédio de Correia, e a 2 minutos do final, Pinto, do Alhandra, deu a vitória á sua equipa.

Vialonga, 1—Aguia Vila-franq., 1

Jogo em Vialonga. Arbitro, Anacleto Gomes. Os locais atingiram o intervalo com o resultado de 1-0, tento de Mendonça, aos 15 minutos.

Na segunda parte, contra a corrente do jogo os vila-franquenses lograram empatar por intermédio de Russo. A ultima meia-hora foi de dominio constante dos donos da casa, mas o resultado não sofreu alteração.

Sacavenense, 4—Operário Vilaf., 0

Jogo em Sacavém. Arbitro Henrique Heitor. O Sacavenense venceu merecidamente obtendo dois golos em cada meia-parte. Antes do intervalo Luís e Renato alcançaram os dois primeiros tentos. Na segunda parte Baptista e Macedo fixaram o marcador em 4-0. Aos 30 minutos da 1.ª parte Pratas, do Sacavenense, foi expulso.

SÉRIE B

Belenenses, 1—S. L. Olivais, 1

Jogo nas Salésias, dirigido por Oliveira Martins.

De inicio a toada foi agradável de seguir. Entretanto ao Belenenses coube os melhores esquemas de jogo.

O empate que se registava no final foi feito no primeiro tempo. A primeira equipa a marcar foi a do Olivais, por Leitão, aos 20 minutos, na transformação de um «livre».

O Belenenses lançou-se ao ataque, e Serras, a um minuto do intervalo, estabeleceu a igualdade.

No segundo tempo, os «azuis» surgiram dispostos a modificar a feição do jogo, mas a falta de sorte impediu-os de modificar o resultado, pelo que Belenenses, 1—S. L. Olivais, 1.

Fut. Benfica, 0—Desp. Castelo, 2

Jogo em Benfica. Arbitro Décio Freitas.

O Desportivo do Castelo foi vencedor justo de uma partida que forneceu poucos apontamentos. Ao intervalo 0-1, tento de Caetano aos 30 minutos. Na segunda parte, apesar do Futebol Benfica ter procurado o empate foi o Castelo, que por intermédio de Fernandes elevou a contagem para 2-0, aos 30 minutos.

Sporting, 9—Casa Pia, 0

Jogo no Lumiar A, arbitrado por Maximiano Afonso.

O Sporting dominou durante todo o encontro, mas, no primeiro tempo, só obteve um golo, aos 32 minutos, por Coelho. Na segunda parte, os avançados «leoninos» souberam concretizar as oportunidades que criaram e elevaram a marca a 9-0. A despeito do resultado, o guardião casapiano fez boa exibição. Marcaram os tentos do segundo tempo: Jorge, aos 3 minutos; Duarte Almeida, aos 8; Ferreira, aos 13. 19, 31 e 38; M. Cardoso, aos 33 e Mendes, aos 39.

SÉRIE C

Benfica, 6—Estoril, 1

Jogo no Campo Grande, dirigido por Agostinho Costa.

A primeira parte decorreu com equilibrio, muito embora o Benfica demonstrasse fio de jogo muito superior ao do adversário.

Ao atingir-se o descanso, o Benfica já vencia por 2-1. Os golos dos «encarnados» foram obtidos por Pedro Silva; o do Estoril, por Marques.

No segundo tempo, os «encarnados» dominaram intensamente, dominio que foi transformado em quatro golos, marcados por Pedro Silva, Ferrão 2.º, Santana 2.º e Ferrão 1.º.

Perto do fim, foram expulsos os estorilenses Libertário e Carlos Alberto.

Carcavelos, 0—Atlético, 4

Jogo em Carcavelos arbitrado por Virgilio Leitão.

A primeira parte decorreu equilibrada. Todavia, aos 10 minutos, o Atlético, por intermédio de Magalhães marcou o tento (1-0), resultado com que se atingiu o intervalo.

Na segunda parte o Atlético dominou abertamente, tendo Espiga, Mendonça e Midões, aos 20, 30 e 35 minutos, marcado os restantes três tentos da partida.

Cascalheira, 4—Vitória, 1

Jogo no campo Aliança arbitrado por Mário Pinto. Ao intervalo o Cascalheira ganhava por 3-0, golos de Brás, Luís (de penalty) e Rui, resultado traduzindo a superioridade evidenciada pela equipa dona do campo. No segundo tempo, porém, o Vitória melhorou muito e exerceu constante dominio que aliás só soube concretizar com um unico tento, um bom chuto de longe, de Lopes. No entanto, quase no final, Amorim, fez o quarto golo do Cascalheira.

Campeonato da Segunda Divisão

Com os jogos da 2.ª jornada, da série A, e da 1.ª ronda das séries B, C e D prosseguiu esta manhã, o Campeonato de Juniores, da segunda divisão, promovido pela A. F. L., que conta com a participação de 26 equipas.

Os resultados dos desafios de hoje foram os seguintes:

SÉRIE A

Arroios-Palmense	0-1
D. Graça-Operário	0-7
Oriental-B. Inglaterra	4-1
Mirantense-«Os Onze»	3-0

SÉRIE B

Belenenses-R. Janeiro	1-1
Santa Catarina-B. Sucesso	v.-f. c.
Cascalheira-Oeiras	1-3

SÉRIE C

Camarate-Alenquer	2-4
Azambuja-Odivelas	0-2

SÉRIE D

Agualva-V. Jardim	1-8
«Unidos»-1.º Dezembro	1-1
Amadora-Queluz	1-1

A «reserva» do Benfica

consolidou a sua posição de guia

no torneio da Taça «Dr. Adeodato de Carvalho»

O torneio de reservas, dotado com a taça «Dr. Adeodato de Carvalho» prosseguiu ontem com os encontros correspondentes á nona jornada—segunda da 2.ª volta da interessante e util competição.

Esta «ronda» apresentava-se com escasso interesse, dado que a recordação dos resultados de há sete semanas faziam prever vitórias do Sporting, Belenenses e Atlético, só podendo existir duvidas, ainda que tenues, quanto ao Benfica, que, no Campo da Amoreira, se limitava a empatar com o Estoril.

Vejamos, entretanto, os resultados de ontem:

Benfica-Estoril	*3-2*	*(2-2)*
Sporting-Arroios	*4-1*	*(6-1)*
S. L. Olivais-Belenenses	*2-2*	*(1-9)*
Oriental-Atlético	*4-1*	*(1-10)*

Entre parentesis indicam-se os resultados da 1.ª volta.

Verifica-se, portanto, que só o Benfica e o Sporting puderam corresponder ao favoritismo que se lhes concedia—o primeiro rectificando o resultado da 1.ª volta e o segundo confirmando a sua superioridade, ainda que menos claramente.

Do Olivais e do Oriental poderá dizer-se que os seus jogadores tiveram bem presentes a ideia da desforra. O empate dos olivalenses tem sabor de vitória, dada a posição do adversário na tabela da classificação; o triunfo orientalista, pela sua expressão constitui magnifica desforra. Poderá, todavia, admitir-se que o Belenenses e o Atlético tenham sido vitimas de excessiva confiança, o que de modo algum quer dizer que os êxitos alcançados pelos seus adversários não tenham merecimento.

A classficação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica	9	6	3	—	20—10	24
Sporting	9	6	1	2	32— 8	22
Belenenses	9	5	3	1	25— 9	22
Atlético	9	5	—	4	28—22	19
Oriental	9	5	—	4	30—28	19
Estoril	9	3	2	4	19—19	17
S. L. Olivais	9	1	1	7	16—48	12
D. Arroios	9	-	-	9	8—40	9

O Benfica consolidou a sua posição de guia da classificação beneficiando do empate do Olivais, pois ficou, agora, com dois pontos de vantagem dos mais próximos competidores. O Sporting alcançou o Belenenses, aproveitando de um melhor «goal-average» para merecer ser colocado á frente dos «azuis».

No resto mantém-se a ordenação vinda da semana, com o Arroios mais distanciado do penultimo.

Sporting, 4—Arroios, 1

Jogo no Lumiar A. Sob as vistas de Duarte Paula as equipas alinharam:

Sporting—Rita; Lourenço, Gonçalves e Lourenço 2.º; Ulisses e Durand; Galileu, Fabian, Pinto, Pompeu e Aparicio.

Arroios — Rodrigues; Oliveira, Carvalho e Almeida (depois Viegas); Figueiredo e Palha; Pataca, Cabrita, Baptista Costa e Porfirio.

O jogo começou práticamente com o 1.º golo do Sporting, marcado por Carvalho na própria baliza e a pôr termo a uma confusão junto ás redes. O tento não espevitou o entusiasmo de qualquer das equipas e o jogo passou a desenrolar-se com monotonia.

Aos 20 minutos, na sequencia de um livre apontado por Fabian, Pinto elevou a conta para 2-0, tendo Durand feito o terceiro golo «leonino» ainda antes do intervalo.

Costa obteve o golo de honra do Arroios, sendo depois expulsos dois jogadores—um de cada equipa. Fabian acabou por fixar o resultado em 4-1.

Benfica, 3—Estoril, 2

Jogo no Campo Grande, arbitrado por João Banheiro. As equipas alinharam:

Benfica—Bastos; Zézinho, Alfredo e Vaz; Monteiro e Gonzaga; Azevedo, Arsénio, Rosa, Vieirinha (depois Otelo) e Esteves.

Estoril — Brandão (depois Rafael); Batalha (depois Matos), Gabriel e Horácio); Mota 2.º e Mendes; Matos (depois Ilidio), Ilidio (depois Melão), Raul, Franco e Fernandes.

Os «encarnados» impuseram-se desde o ini-

(Continua na 11.ª página)

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Apesar do estado do tempo, a jornada de hoje do Campeonato de Lisboa de Basquetebol, para a 2.ª e 3.ª Divisões e categorias inferiores da Divisão de Honra e 1.ª Divisão, pouco foi afectada, tendo-se efectuado quase todos os encontros marcados.

Eis os resultados apurados:

Divisão de Honra—Belenenses-Casa Pia: 2.as, 54-22; em terceiras, o Belenenses marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Casa Pia. Algés-Atlético: 2.as, 37-39; 3.as, 24-18. Os encontros Campo de Ourique-Sporting foram adiados devido ao estado do campo.

I Divisão—Queluz-Técnico: 2.as, 55-29; 3.as, 35-37. Maria Pia-Rio Seco: 2.as, 28-16; 3.as, 43-44.

II Divisão—Lisboa Ginásio-Tabacos: 1.as, 34-36; 2.as, 33-49; 3.as, 37-32. Campolide-Pedrouços: 1.as, 40-41; 2.as, 22-32; 3.as, 17-24. Combatentes-Rio Seco: 1.as, 26-37; 2.as, 38-24; 3.as, 27-14.

III Divisão—Bairro de Inglaterra-Vitória: 1.as, 9-35. Avila-Oriental: 1.as, 14-58.

«Olá!»

Passou a sair à terça-feira. Compre na próxima sexta-feira o numero 5 de «Olá!», o mais simpático Magazine português que inclui uma separata a cores de Francisco Mendes.

ASPIRANTES DA A. F. L.

O Sporting segue

na vanguarda do torneio

Com muito interesse prosseguiu hoje, com os jogos da 2.ª jornada, o torneio de aspirantes, promovido pela A. F. L., dotado com a taça «Francisco Lourel».

Os jogos de hoje forneceram os resultados seguintes:

Sporting, 7—D. Olivais, 0

Jogo no Lumiar A, arbitrado por Arménio Cachapa.

Sporting—Beringel; Gonçalves I e António Maria; Julião, Fonte Santa e José João; Fernando Alberto, Carlos Silva, Fumaça (Tavares), Mendes e Gonçalves II (Fumaça).

D. Olivais—Pereira (Ferreira); Eduardo e Sousa; José Florêncio, António Florêncio e Orlando (Varela); Melo, Loureiro, Eloi, Dias e Duarte.

A partida, como o próprio resultado deixa antever, foi fácil para a equipa da casa, que actuou sem necessidade de forçar o andamento do jogo.

Ao intervalo, já o quadro leonino vencia por 5-0, golos obtidos por Fernando Alberto, logo ao primeiro minuto de jogo. Nove minutos volvidos, Gonçalves II passou o marcador para 2-0; depois Tavares marcou os três restantes tentos, aos 19, 33 e 43 minutos.

No segundo tempo, se bem que a supremacia do grupo verde-branco não sofresse contestação, apenas fez mais dois golos. Foram seus autores, Fonte Santa, de grande penalidade, aos 31 minutos, e aos 37, por Fernando Alberto.

Benfica, 6—Bairro de Inglaterra, 0

Jogo no Campo Grande, sob a direcção de Abel Macedo Pires.

Benfica—Domingos; Elias e Oliveira; Ferreira, Carvalho e Helder; Santana (Rogério), Isidro, Otelo (Catalarrana), Romeu (Finlandio) e Rogério (Melchior).

B. Inglaterra—Soares; Martins e Durand; Garcia, Albino e Correia; Marques (Candido), Mateus, Sebastião, José João e Mário.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 2-0, sem que, contudo, os seus avançados revelassem o engodo pela baliza e o entusiasmo evidenciado há oito dias. O primeiro tento foi obtido aos 33 minutos, por Isidro e o segundo, aos 42, por Ferreira.

Na segunda parte, os benfiquistas jogaram sempre ao ataque e os do B. Inglaterra remeteram-se a defesa porfiada e Soares esteve em evidência com algumas magníficas defesas. Só na ultima meia hora, o Benfica pôde dar expressão ao marcador, obtendo mais quatro golos: aos 35 minutos por Isidro, aos 36 e 43 pelo mesmo jogador e aos 37, por Rogério.

Oriental, 1—Belenenses, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Sob as vistas de Henrique Silva as equipas alinharam:

Oriental—Braulio; F. Andrade e Filipe; Fraga, Carlos Neves e J. Andrade; Servo, Brazial, Penim, Gonçalves e Mendes.

Belenenses—Santos; Manuel Carlos e Tito; Costa, Chitas e Amandio; Jorge Pereira, Laranjeira, Mário Pereira, Inácio e Angeja.

O resultado ajusta-se ao desenrolar da partida, pois foi notório o equilibrio da luta. O unico tento registado resultou de uma grande penalidade, transformada por Fraga, aos 28 minutos.

Na 2.ª parte as caracteristicas do desafio mantiveram-se, sem que, no entanto, as linhas avançadas conseguissem fazer funcionar o marcador.

Cascalheira, 1—Bucelenses, 3

Jogo no campo Aliança, arbitrado por Jorge Heitor. As linhas formaram:

Cascalheira—Rodrigues; Licinio e Silva 1.º; Silva 2.º, Quizumba e Serafim; Oliveiros, José Carlos e Silva 3.º.

Bucelenses—Gomes; Raul e Carvalho; Canito, Ferreira e Monteiro; Vasco, Catrinan, Alves, Raul e Medeiros.

A inferioridade numérica do Cascalheira facilitou a tarefa do Bucelenses que dominou sempre. Todavia, o marcador só funcionou na segunda parte, aos 25 minutos, quando José Carlos marcou o primeiro golo; Vasco empatou aos 10 minutos e Alves fez depois, aos 35 e 40 minutos, os golos que ditaram a vitória do Bucelenses.

Vitória, 0—Oeiras, 4

Jogo no campo do Vitória.

Vitória—Melo; Adriano e António Henrique (Costa); Alberto, Elias e Lino; Raul, Figueiredo, Jorge, Graciano e António Silva.

Oeiras—Domingos (Vitor Manuel); RatoII e Rato I: Mariano, Cajeira e António; Gaspar Pinto (Servulo), Serralha, Joca, Higino (Vasco) e Lota.

Ao intervalo, o Oeiras vencia por 1-0, com tento de Mariano. O encontro decorreu equilibrado nos primeiros quarenta e cinco minutos.

Na segunda parte o Oeiras conseguiu impor-se ao adversário e Servulo por duas vezes e Lota lograram mais 3 pontos para a sua equipa, fixando a conta em 4-0

O Vitória merecia o ponto de honra.

HOQUEI EM CAMPO

O Torneio de Abertura

Prossegue hoje o torneio de abertura de hóquei em campo levado a efeito pela Associação de Lisboa, com os desafios abaixo indicados, menos o Benfica-Oriental, que deve estar a disputar-se no momento de encerrarmos esta noticia.

Atlético-Belenenses	4-0
E. Amadora-Hóquei C. P.	1-0

DESPORTOS

O DESPORTO EM FESTA

A Direcção do Benfica recebeu a Imprensa e expôs o programa da inauguração do Estádio de Carnide

O primeiro acto oficial da direcção do Sport Lisboa e Benfica, relacionado com a inauguração do Estádio de Carnide, celebrou-se ontem ao fim da tarde, na secretaria do clube, com a recepção aos representantes da Imprensa. A cerimónia efectuou-se na sala da direcção e a ela presidiu o sr. Joaquim Bogalho. Este dirigente —a quem já chamam o «homem do Estádio»— tomou o seu lugar entre os restantes membros directores e expôs aos presentes o programa da festa da inauguração.

Teve palavras de louvor e de agradecimento pela acção dos jornais na propaganda do que para ele constitui uma dos mais belas realidades de que o clube se poderá orgulhr—o seu novo estádio—e pediu que essa acção não sofresse quebra.

O sr. Joaquim Bogalho teve, depois, oportunidade de tecer elogiosas considerações acerca dos clubes convidados para tomarem parte nos festejos, que decorrerão em três dias e focou, particularmente, o que se relaciona com a vinda do Real Madrid.

Na realidade, a importancia de que se reveste a aceitação do convite feito áquele importante clube do país vizinho, só poderá ter paralelo na importancia do acontecimento que provoca a sua vinda. E nem só sob este aspecto, pois o facto marcará o início de um recomeço de relações, cuja finalidade será desnecessário apontar, mas que constitui, sem duvida, pretexto para se manifestar á caravana visitante todo o apreço, não, apenas, no que se refere ao valor do desporto dos nossos vizinhos, mas, sobretudo, no que se relaciona com um convivio que se deseja reatar e que tão util poderá ser para um verdadeiro intercambio desportivo entre as duas nações.

Verdadeiramente simpática, também, foi a ideia que presidiu á escolha do Torino para tomar parte neses festejos. Conserva-se ainda, certamente, na memória de todos, a tragédia que enlutou o desporto italiano, no desastre de Superga. E se a visita do Torino, agora em plena recuperação de valor, poderá avivar a lembrança daquele tão triste acontecimento, também é exacto que esta será a ocasião de podermos manifestar toda a nossa simpatia ao importante clube italiano, que, apesar de tudo, não deixou de corresponder ao apelo feito pelos dirigentes benfiquistas.

O F. C. do Porto, convidado de honra, inaugura, com a equipa do Benfica, o magnífico Estádio de Carnide, no encontro do primeiro dia das festas, que coincidem com o fecho das comemorações do 50.º aniversário do grande clube da capital.

O sr. presidente da Republica teve a amabilidade de aceitar o convite da direcção do Benfica e manifestou o desejo de assistir á inauguração desde o início do programa. O sr. presidente da Republica dará entrada no estádio ás 14 horas.

O programa da inauguração

Ás 11 horas, os dirigentes do Benfica ingressarão no estádio pela entrada principal e o acto constituirá a abertura simbólica do campo. O desfile começará ás 13 e 30, indo á frente todos os técnicos e operários que trabalharam em tão importante obra. Será a consagração de tão uteis obreiros e uma manifestação de apreço e agradecimento do clube áqueles que souberam corresponder, com enorme sacrifício e labor constante ao desejo de concluir a obra na data prevista.

Seguir-se-ão as representações de 54 clubes portugueses dos 70 convidados. Aqueles 54 clubes são os que, até á data, confirmaram a vinda dos seus representantes. O numero de atletas e dirigentes que tomam parte neste grandioso desfile, incluindo os do S. L. Benfica, é de cerca de 3.200. O Benfica estará representado no desfile com os estandartes das suas filiais, os sócios n.os 1, 2 e 3, e os jogadores de futebol que praticaram a modalidade no clube desde 1904, sendo, ao todo, 1.250 figuras.

Seguir-se-á o encontro de futebol Benfica-F. C. do Porto.

A cerimónia da inauguração inclui, ainda, alguns actos que, por enquanto, são segredo e constituirão autêntica surpresa para os espectadores.

Enfim, tudo se conjuga no sentido de que a inauguração do majestoso Estádio do Benfica, corresponda ao valor e popularidade do grande clube, até porque a obra levada a cabo pelo clube dos «encarnados» é também uma obra para o desporto português.

TÉNIS DE MESA

O Benfica conquistou a taça «Diário de Lisboa»

Com o encontro Benfica-Monte Pedral, entre equipas de infantis, concluiu-se hoje o torneio da taça «Diário de Lisboa», organizado pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, para início da temporada.

A vitória pertenceu ao Benfica, com inteira justiça, porquanto os jovens «encarnados» somaram tantas vitórias, quantos os jogos disputados em todas as eliminatórias.

A sua primeira vitima foi o Mirantense que perdeu as duas «mãos» sem experimentar o sabor agradável do triunfo.

Seguiu-se-lhe a equipa principal do Monte Pedral, que não teve melhor sorte que os adversários antecedentes.

Consequentemente, a equipa benfiquista terminou da melhor maneira este curioso torneio, que, como dissemos, abriu a temporada do ténis de mesa lisboeta.

No encontro desta manhã, Pinote venceu Esteves, por 21-12 e 21-17; Farinha derrotou Guerra, por 21-17 e 22-20.

Finalmente, o duo Farinha-Bogalho bateu o duo Rebelo-Guerra, por 21-9 e 21-19.

O Congresso da Federação decorreu em ambiente de calmaria

Sala das sessões da Federação Portuguesa de Futebol, em 20 de Outubro de 1954.

Nesse acanhado recinto evola-se o perfume sugestivo dos grandes momentos.

Em todos os rostos dos presentes se adivinha claramente a expectativa que corroi a substancia nervosa da cavidade craniana. Um frémito constante abala os corpos e briga com a sua natural quietude.

A nata dos dirigentes do popular desporto se comprime no estreito espaço que lhe está destinado. A «elite» do jornalismo da especialidade instalou-se tão bem quanto lhe era possível, cada um de pena metálica em riste, aguardando o momento propício de evidenciar o seu valor que é muito, na verdade.

Todavia, quem procurasse descobrir naquela meia centena de pessoas, algumas menos costumeiras em semelhantes ritos apenas vislumbrava uma—a do dr. Costa Pinto—como tradutor das ideias do organismo portuense, claro está.

De resto, lá estavam, além dos responsáveis pelo que de bom e de mau sai pelas portas federativas, o dr. António José de Melo, a falar —porque calar não é seu hábito—pela sua representada de sempre; Manuel Caseiro, também com o mesmo amor de Nampula; o conimbricense Guilherme de Oliveira, que mais tarde havia de lembrar, com oratória de primeira água, o seu valor técnico; e outros cujos nomes seria ocioso registar, até porque só se fizeram notar chegada a hora da triunfal, e um tanto inesperada apoteose, que surgiu, cerca das 19 horas, para bem, como lembrou o sr. Neto Gomes, da encantadora urbe sadina, do futebol por-tu-guês!

Depois de se cumprimentarem efusivamente, mas não tanto como já nos foi dado sublinhar, em emergência idêntica, sem que cause admiração semelhante pormenor, visto o congresso anterior não ir longe, o sr. dr. Paulo Sarmento, como unica autoridade para o fazer, chamou os espíritos á realidade. O sossego—mais do que sossego—o silêncio reinou por instantes, apenas atraiçoado, aqui e ali pelo pigarro denunciado por inóspita tosse, e proveniente da ambiência viciada que já se estava a viver. Viciada, dir-se-ia para tranquilidade dos espíritos menos prevenidos, apenas pelo muito tabaco queimado...

Supôs-se, assim, ter chegado á sala de sessões da Federação de Futebol, o tal momento. O momento grande...

Postos mais uma vez, ao corrente da exigência da ordem do dia, anotámos um queixume do sr. dr. Guilherme de Oliveira por via da pena aplicada ao União de Coimbra, proferido em termos próprios de quem se queixa; mais adiante, já na ordem dos trabalhos, a intervenções, talvez, por mera formalidade, desse congressista e de mais outro, o dr. António José de Melo, sobre o Fundo de Expansão, que, no final, foi dado como virtuoso.

E depressa, ou quase depressa, ou, pelo menos, muito mais depressa do que se supunha, o grosso volume do Relatório e Contas da moribunda gerência foi absolvido pela frase concludente: «Está aprovado por unanimidade»; ou por estoutra que tem valor idêntico: «Está aprovado por maioria».

Chegados a este estado de coisas, em tão pouco tempo—duas horas, se tanto—, sem ter havido a mais pequena exteriorização violenta, ou sequer acerba, os rostos, os mesmos que cerca das 16 horas deixavam perceber fervente expectativa, mostravam-se estupefactos. Nos olhos da maioria, ou talvez não, o brilho nervoso. A desilusão, para aludirmos ao facto sumariamente, era dominadora!

Mas onde estão os homens que condenavam a acção dos dirigentes agora com o pé na soleira do portal federativo?

Eis senão quando o sr. cap. Maia de Loureiro pede a palavra. Era aguardado ansiosamente. A sala—o termo é honroso em excesso—ficou deserta... de vozes. Ia falar o presidente da Federação de Futebol, mais criticado de sempre!

Agradeceu aos dirigentes das associações regionais a confiança, o apoio leal e franco com que o distinguiram sempre. Dirigindo-se, directamente, ao dr. Guilherme de Oliveira, agradeceu-lhe a oposição. Esta, no futebol, é necessária, pois obriga a ponderação, que, por força, há-de beneficiar os actos e as iniciativas. Todavia—disse—o dr. Guilherme de Oliveira pôs muitas vezes os seus problemas de forma áspera e impertinente, certamente devido ao seu feitio pessoal. No entanto—sublinhou—nunca o fez sem respeito pela pessoa, e isso dá-lhe a oportunidade de não guardar rancor ao distinto homem de Coimbra. De resto, afirmou, sai sem ódio a quem quer que seja. Agradeceu, ainda, aos clubes; e finalmente, dirigiu-se á Imprensa e á Rádio, que lhe mereceram os maiores encómios, reafirmando não sair com rancor seja a quem seja, apesar de tudo. Por ultimo, e depois de pôr em muito relevo a enorme dificuldade que para os dirigentes resulta da falta de legislação própria (hoje há despachos que se contradizem), o sr. cap. Maia de Loureiro lamentou que um inspector da modalidade, acompanhado de um perito, haja ido á Federação para exame legal das contas e tenha começado por ver os gastos que ele, presidente, e um delegado federativo tinham feito na viagem a Helsinquia. Consola-o, contudo, a circunstancia de ter gasto apenas 11.000$00 da verba possível de 15.000$00. Não há duvida, para si, que havia um propósito firme, ao fazer-se essa inspecção.

O sr. cap. Maia de Loureiro concluiu, com ênfase:

—Apesar de tudo, levo saudades do futebol (aplausos dos congressistas que se puseram de pé).

O sr. dr. Guilherme de Oliveira, apressado pelo «joguete», respondeu não agir agressivamente por feitio pessoal, mas por imposição de raciocínio. Lamentou ter o presidente da Federação repelido sempre os conhecimentos técnicos do seu mais dedicado adversário — assim se apelidou. Regressou, porém, a Coimbra contente porque o presidente lhe fez justiça. Ainda bem, pois foi o primeiro a sair contente deste Congresso.

Depois foi a apoteose. Todos os delegados, a começar pelo vice-presidente da Associação, sr. João Rosa, gritaram ostensivamente a estima que têm e sempre tiveram pela obra do sr. cap. Maia de Loureiro e pela sua personalidade. O sr. João Rosa disse mesmo que o afastamento do sr. capitão era certamente, o de umas curtas férias. No mesmo sentido, se dirigiram, á vontade, os restantes delegados das associações.

Foi uma fase da sessão que durou bastante tempo. Mas gostámos, porque verificámos como as palavras de ontem são coerentes com os actos anteriores. Ainda bem que no Desporto tudo é, de facto, desportivo.

E eis, a história breve de mais um Congresso da Federação Portuguesa de Futebol, do qual tanto se aguardava e de que, afinal, nada resultou. A montanha pariu um rato. Nada resultou, não. Não, porque ele teve uma virtude—a de ter terminado á hora de jantar (20 horas, em ponto). Foi por isso que nós, como o sr. dr. Guilherme de Oliveira, também saimos contentes.

J. GRAIS

Os oficiais de Mafra ganharam o Campeonato Militar de Voleibol

No magnífico ginásio do Instituto Superior Técnico jogaram-se, na tarde de ontem, as três finais do Campeonato Nacional de Voleibol entre militares, e que foram disputadas nos postos de oficiais, sargentos e cabos, das quatro regiões militares e do Governo Militar de Lisboa.

Exibiram-se no Técnico as equipas de oficiais das seguintes unidades: G. A. C. A., 3 da 1.ª Região Militar; R. I. 14, da 2.ª; E. P. C., da 3.ª; R. I. 4, da 4.ª; e E. P. I., do G. M. L.

Os grupos de sargentos representavam as unidades: G. A. C. A., 3, da 1.ª Região Militar; R. A. P. 3, da 2.ª; R. I. 2, da 3.ª; B. C. 8, da 4.ª; e R. I. 1, do G. M. L.

Os quadros de cabos eram das unidades seguintes: R. C. 6, da 1.ª Região Militar; R. I. 10, da 2.ª; R. I. 7, da 3.ª; B. C. 8, da 4.ª; e R. A. A. F., do G. M. L.

As eliminatórias tiveram os seguintes desfechos: *Oficiais*—A E. P. I. venceu o R. I. 14 e o R. I. 4, ambos por 2-0; a E. P. C. derrotou o G. A. C. A. 3, igualmente por 2-0. Ficaram portanto, apurados para a final a E. P. I. e a E. P. C. Ganharam aliás com todo o merecimento os infantes, por 2-0 (15-8 e 15-8). A final foi arbitrada pelo desportista Damásio Gama.

Sargentos—G. A. C. A. bateu o R. C. 8, por 2-0; e G. A. P., por 2-1. O R. I. 1 derrotou o R. I. 2, por 2-0. Logo, chegaram ao encontro derradeiro, R. I. 1 e G. A. C. A. 3, que os artilheiros ganharam por 2-0. Arbitrou o conhecido voleibolista internacional Nuno Mota.

Cabos—O R. I. 7 venceu a R. A. F., por 2-1; R. I. 10 bateu o R. C. 6, por 2-1; e a R. A. F. ganhou ao R. C. 8, por 2-1. Logo, apurados para a final: R. I. 7 e R. I. 10. A vitória sorriu aos infantes leirienses, por 2-0 (15-7 e 15-9). Dirigiu este encontro o conhecido árbitro internacional Rógério Lopes.

A competição na época finda tinha sido vencida pelos oficiais do R. I. 6; pelos sargentos G. A. C. A. 3, que deste modo repetiram pela segunda vez consecutiva o triunfo; e pelos cabos do R. C. 6. Fora, como se verifica, uma distribuição equitativa pelas três armas—Infantaria, Artilharia e Cavalaria.

A desta época foi mais favorável á arma de Infataria, com os exitos dos oficiais da sua Escola Prática e a dos cabos do R. I. 7. A de Artilharia também foi contemplada com a vitória final dos sargentos do G. A. C. A. 3, de Penafiel. A arma de Cavalaria, portanto, não teve as mesmas honras do ano transacto. Ficaram, certamente, para a próxima vez, ou para outra modalidade.

A Associação de Leiria propôs novo sistema para o «nacional» de Juniores

Considerando que, pelo actual figurino de eliminatórias, a «final» do campeonato nacional de Juniores, de futebol, será, forçosamente, disputada por um concorrente do Norte e outro do Sul, a Associação de Leiria apresentou á Federação, para estudo, uma proposta que sugere algumas modificações na regulamentação da prova.

Segundo Leiria pretende os oitavos de final continuariam a ser disputados entre os clubes componentes dos respectivos pares.

Todavia, para as fases dos quartos de final e meias-finais seriam efectuados sorteios sem atender ao agrupamento dos clubes, por proximidade de regiões.

No entanto, e como sucede, desde a época finda, as eliminatórias seriam feitas em duas «mãos» e a «final» num encontro unico.

Na realidade, o projecto da associação leiriense é bem mais interessante que o sistema em uso, pois concede outras perspectivas á maior parte dos participantes, mas tem a desvantagem de tornar ainda mais dispendiosa uma competição que dá sempre prejuizos á Federação.

Não obstante, a fórmula ambicionada pelos Leirienses, como dissemos, é bastante mais curiosa que a usada até ao momento.

RÂGUEBI

O Torneio de Abertura

Disputaram-se hoje os jogos correspondentes á penultima jornada do torneio de abertura da Associação de Raguebi de Lisboa.

Exceptuando o encontro Sporting-Benfica B, que deve estar a efectuar-se á hora a que escrevemos, as outras partidas tiveram os resultados seguintes:

Direito B-Belenenses, A 3-11
Direito A-Belenenses B ... ... f. c.-v.
Benfica A-Agronomia 8-9

6.ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMOVEL

Aumente a estabilidade do seu **Peugeot 203** aplicando directamente á suspensão anterior um par de molas estabelizadoras-compensadoras.

Verifique-o pessoalmente num carro desta marca á sua disposição no Técnico:

JAIME NUNES RODRIGUES LDA.
Rua da Beneficencia, 97—Tel. 771464
Uma representação
ARTUR TEIXEIRA FIGUEIREDO

FAÇA O TRATAMENTO DO SEU CARRO NA

AUTO GARAGEM IMPERIO LISBOA

Estrada das Amoreiras, 4
Avenida de Roma, 13
LISBOA — Telef. 72877

Primus Inter Pares

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores.
A' venda em todas as tabacarias.
Rep. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — PORTO

Os jogos do campeonato nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

do Barreirense dar réplica rija, o Benfica surgia com frequência perto da baliza de Francisco Silva, obrigando-o a manter-se com permanente atenção e a intervir com eficácia nos lances desenvolvidos dentro da sua zona.

A primeira jogada de verdadeiro perigo foi construída numa troca de bola entre Angelo e Águas, com fuga deste para a direita e remate por alto, que esbarrou na esquina do poste, com ressalto para próximo, dando origem a uma série de jogadas confusas, a que a defesa do Barreirense conseguiu, finalmente, pôr termo.

O jogo decorria, assim, com superioridade do Benfica, embora ligeira, e com os locais a exibirem-se á base de bastante energia, por vezes até excessiva, sem que o árbitro nela atentasse e fazendo pairar sobre o campo uma expectativa que só não se adensou porque os jogadores do Benfica procuravam não responder ás entradas de que eram alvo.

O jogo prosseguiu, sempre com o Benfica em jeito de ataque e actuando com autoridade suficiente para forçar o equipa local a jogar bastante recuada sobre a defesa, de maneira que só episodicamente, e em resultado dos despachos longos dos «backs», a bola chegava até á área de perigo dos visitantes.

Num destes lances, Costa Pereira bloca bem o esférico e, apesar das cargas duras de Correia e de Ricardo Vale, que não foram punidas, o perigo afastou-se da baliza do Benfica —e este continuou a assediar as redes contrárias, obrigando a defesa do Barreirense a constante movimentação, a qual os «encarnados» por vezes se retraíam, devido á forma como os adversários entravam sobre a bola...

Aos 35 minutos preciosos, Águas recolheu uma passagem de Coluna e a três metros da baliza, só com Francisco Silva na sua frente, rematou de tal modo que o esférico saíu por cima da trave. Gorado que foi este lance de tento quase feito, o Benfica manteve-se com o mesmo sentido de ataque, sem contudo, poder concretizá-lo, apesar da superioridade de que usufruia.

Nos ultimos minutos, os «encarnados» deram ainda mais incremento aos seus ataques e Fialho teve um bom «shot», que bateu no poste. Quando Coluna se preparava para a recarga vitoriosa foi também duramente carregado por Pinto, sem que de novo o árbitro assinalasse a falta, e a jogada perdeu-se.

Dos avançados do Benfica, Coluna tem sido o mais alvejado pelas entradas dos adversários.

Apesar dos consecutivos ataques dos dianteiros «encarnados» e das situações críticas verificadas perto da baliza do Barreirense, o primeiro tempo acabou com o marcador ainda em 0-0.

No reatamento da partida, o Benfica continuou a jogar ao ataque. Um lance proporcionou a Calado um bom remate, que Francisco Silva defendeu com segurança. Logo a seguir foi marcado um «livre» contra o Barreirense, por carga sobre Coluna, que Calado marcou mas o «keeper» voltou a defender.

O Benfica mantinha-se no seu sistema de jogo ofensivo, a obrigar a defesa local a luta contínua. Mas a maneira áspera como aquela defesa se batia obrigava a interrupções constantes—e num dos «livres» marcados registou-se novo «tiro» de Calado, que Francisco Silva defendeu por instinto.

O árbitro mostra-se agora mais decidido na repressão do jogo duro; o encontro é disputado com a mesma energia transbordante, uma equipa a defender-se e a procurar, em contra-ataques, fazer funcionar o marcador, e outra a dominar de modo insistente, mas sem conseguir materializar a sua superioridade.

E foi precisamente num daqueles contra-ataques que o Barreirense pôde colocar-se em vencedor, aos 12 minutos do segundo tempo. A bola foi lançada em profundidade para Amandio, que centrou curto; Artur hesitou na entrada e Ferreira oportuno, fez o tento.

Um minuto depois, numa jogada confusa próximo da baliza do Benfica, Artur teve nova hesitação e o avançado-centro do Barreirense aumentou a vantagem para 2-0...

Entusiasmado e bem secundado pelo seu publico, e a aproveitar-se da brusca mudança no desenrolar do encontro e da surpresa dos «encarnados», o Barreirense voltou a atacar. Artur cedeu um «canto», que Amandio marcou—e Vasques tirando partido da saída de Costa Pereira, com um golpe de cabeça atirou a bola para as redes desertas. Era o 3.º tento, aos 15 minutos.

Apesar da margem desfavorável, o Benfica continuou a jogar ao ataque, envolvendo a defesa adversária, mas sem conseguir marcar, diga-se que devido á segurança do reduto defensivo do Barreiro.

A' meia hora, a partida já decorria, porém, em toda de igualdade, com jogadas alternadas e com a defesa local a impor-se aos avançados do Benfica, agora sem entradas rudes, mas muito bem no terreno. Os «encarnados», no entanto, e apesar da diferença desfavorável que tinham, não lutavam vencidos e procuravam desenhar os seus lances de modo a poderem alterar o resultado, reduzindo a desvantagem.

Apesar de todas as tentativas e do seu domínio, o Benfica via aqueles lances gorados ingloriamente, por carência de direcção dos remates.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, o Benfica mantinha-se a dominar, ainda sem êxito, e o Barreirense com a vantagem alcançada aqueles cinco minutos de euforia fatais para o adversário.

No declinar do desafio, o entusiasmo não diminui. A luta mantem-se entre um «onze» que vê certa a vitória e outro que, tendo conseguido dominar durante quase todo o encontro, não teve talento para traduzir tal domínio em tentos...

E o jogo não teve nada mais que seja de assinalar—a não ser que a arbitragem melhorou nitidamente neste segundo tempo.

Assim, o encontro terminou com a vitória do Barerirese por 3-0.

O Vitória de Setúbal veio a Lisboa conquistar precioso empate contra o Atlético

Atlético, 1-V. Setubal, 1

Jogo no campo da Tapadinha, com assistencia razoável.

Atlético—Ernesto; Barreiro e Abreu; Germano, Vitor Lopes e Castiglia; Mesiano, Legas, Ben David, Rinaldi e Silva Pereira.

Vitória de Setubal—Graça; Jacinto e Orlando; Artur Vaz, Emodio Graça e Pinto de Almeida; Matos, Soares, Inácio, Fernandes e Barbosa.

Arbitro: Inocencio Calabote, de Evora.

A saida coube ao Atlético e logo na primeira arrancada o Vitória cedeu «canto», na marcação do qual resultou um remate de Rinaldi a sair por cima da barra.

Os visitantes, em boa toada, equilibraram o jogo e aos 5 minutos Barbosa, com a baliza á mercê, rematou por alto. Logo de seguida, Inácio, numa jogada de insistencia, adiantou a bola e Ernesto interceptou.

Houve um curto periodo em que o jogo se desenrolou a meio do terreno. Castiglia aproveitou uma abertura e rematou de longe, mas Graça estava atento e defendeu.

Exactamente, á passagem do quarto de hora, Fernandes dominando bem a bola rematou forte. A bola embateu na «esquina» da trave e foi para fora. Os Setubalenses aproveitaram o ensejo e mantiveram-se por momentos no meio campo contrário e a assinalar o leve dominio ficou um remate de Barbosa á figura de Ernesto. Inácio também logrou disparar forte remate, mas por alto.

Ernesto entrou em acção, aos 21 minutos, para deter um forte pontapé de Pinto de Almeida e na jogada seguinte Emidio Graça, num choque com Mesiano, ficou lesionado e teve de abandonar o terreno, aliás por pouco tempo.

Ben David, pouco depois, aos 25 minutos, com um esplendido golpe de cabeça, fez com que a bola rasasse o poste. O Atlético a seguir ao ataque ganhou um «canto». Na marcação do castigo, a bola chegou a Ben David e este jogador foi agarrado nos pés pelo guarda-redes setubalense quando se preparava para rematar. O árbitro assinalou grande penalidade e o avançado-centro lisboeta, encarregado de marcar a falta, fê-lo com pouca sorte, pois Graça pôde deter o esférico com os pés e salvar a situação.

O jogo ganhou novamente feição de equilibrio vendo-se, no entanto, o Atlético perto do final da primeira parte, mais vezes ao ataque.

Quando foi assinalado o intervalo, o empate mantinha-se: 0-0.

No recomeço os visitantes entraram a jogar ao ataque e no primeiro minuto Ernesto foi chamado a intervir para desviar a pontapé, uma bola perseguida por Fernandes. Em seguida, registaram-se remates de Inácio e Soares, embora fracos. Pouco a pouco o jogo entrou em toada de equilibrio com o Atlético a procurar também o caminho das balizas.

O guardião setubalense, aos 10 minutos, defendeu com um pouco de sorte um remate de Mesiano e depois foi Ernesto quem interveio para blocar uma bola, acossado por Soares. Os alcantarenses, utilizando os extremos, para o ataque, nem sempre conseguiram os intentos, pois o terreno escorregadio, não permitia jogadas fulgurantes.

Num contra-ataque setubalense, Ernesto saiu da grande área, e jogando a bola com o pé, driblou um avançado visitante, entregando-a depois a Castiglia. Desta jogada nasceu situação de perigo para Graça, mas este resolveu a dificuldade enviando o esférico para fora.

Aos 20 minutos, Vaz, em jogada pessoal, passou a Barbosa e este entregou a Fernandes, o qual, em boa posição rematou a contar.

O jogo tomou feição de dureza e o árbitro reprimiu algumas entradas mais fortes dos defesas. O Atlético, porcurando pelo menos o empate atacou com insistencia mas sem perigo imminente e os jogadores setubalenses em rápidos contra-ataques, criavam por vezes, o panico nos postes lisboetas.

A dois minutos do final, o Atlético empatou: Castiglia marcou um «livre» assinalado por mão de Soares, e a bola foi a Ben David que, de cabeça, a colocou nos pés de Rinaldi, o remate saiu forte e rápido e entrou a contar.

No fim, portanto: Atlético,1-V. Setubal, 1.

Académica, 3 Guimarães, 0

COIMBRA, 21. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no estádio municipal com pouca assistência.

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Gil; Nelo, Macedo, André, Faia e Bentes.

V. Guimarães—Lobato; Cesário e José da Costa; Rebelo, Cerqueira e Silveira; Miguel, Sutero (ex-Desp. Benguela), Bibelino, Eloi e Rola.

Arbitro—Luís Magalhães, de Lisboa.

A bola de saida pertenceu aos conimbricenses. No entanto, o primeiro lance de aflição para os defesas foi originado pelos visitantes, que, através de Sutero, obrigaram Capela a boa parada.

O impeto dos minhotos não sofreu diminuição e, por duas vezes consecutivas, o reduto defensivo académico teve de ceder «cantos».

Aos 10 minutos, a equipa coimbrã já havia modificado o cariz do encontro, salientando-se, no capitulo de remate, o seu dianteiro Faia.

Logo, em síntese, o primeiro quarto de hora teve caracteristica de desafio equilibrado, mas com certa tranquilidade para os homens das duas defesas, por falta de profundidade dos atacantes contrários.

Entretanto, o grupo local fez troca de lugares, entre Macedo e Nelo, sem resultado, porém, porque os Nortenhos não descuravam o ataque.

Bentes, no entanto, fez uma descida veloz concluida com bom remate detido por Silveira.

Nova investida dos estudantes por Faia-André-Bentes, não produziu os desejos dos seus autores, por Lobato ter defendido bem.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, aos Vimaranenses foram registados os momentos de maior perigo, tendo Canela sido forçado a voo para deter um centro de Miguel.

Quando o intervalo estava perto foi assinalada grande penalidade contra o Braga, por Faia haver sido rasteirado e que Torres converteu no primeiro golo para a sua equipa. Ao intervalo, a Académica ganhava, portanto, por 1-0.

Recomeçado o encontro, Faia atirou á baliza de Lobato, de molde a este fazer grande defesa. Aos 9 minutos, o juiz de campo invalidou á Académica um tento que André havia conseguido.

Todavia, aos 12 minutos, Macedo aumentou a vantagem para 2-0, rematado de longe.

Aos 20 minutos, os estudantes passaram o marcador para 3-0, mercê de remate de André.

E sem outros apontamentos dignos de nota, o encontro terminou com a vitória da Académica, por 3-0.

Braga, 2-Covilhã, 1

BRAGA, 21. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio 28 de Maio, com reduzida assistência.

Braga—Faria; Antunes e Abel; Fantin, J. Maria e P. Vieira; Baptista, Velez, Imbelloni, Gabriel e Cardoso.

Covilhã—Dias; Moreira e Couceiro; Martin, Cavem I e Catritá, Loren, Cavem II, Ferreira, Tomé e Perez.

TRÊS PESSOAS FERIDAS

num acidente de viação

FIGUEIRA DA FOZ, 21. *(Pelo telefone).*—Hoje, pouco depois das 12 horas, quando as vendedeiras Cida Aires de Carvalho, de 28 anos, casada, e sua tia, Maria Coelho de Carvalho, de 56 anos, viuva, ambas naturais de Bebeles, concelho de Montemor-o-Velho, se dirigiam para a estação do caminho de ferro, para regressarem áquela localidade, foram colhidas por um motociclista, estafeta do Batalhão de Metralhadoras, 2, Serafim Teixeira, de 22 anos, natural de Cabeceira de Bastos, ao passarem no Cais da Alfandega.

Conduzidos ao hospital da Misericórdia, os médicos ali de serviço trataram os feridos. O motociclista apresentava ferimentos nas mãos e nas pernas, e a Maria Coelho, fracturas em ambas as pernas, pelo que teve de seguir para o Hospital da Universidade de Coimbra, onde ficou internada. A Policia de Viação e Transito tomou conta da ocorrência.

Centrais atómicas

para energia eléctrica

NOVA YORK, 21 — A empresa que fornece a electricidade e o gás para esta cidade anunciou ontem que vai construir centrais eléctricas atómicas, as quais, porém, não estarão prontas antes de cinco anos.—(F. P.).

Açorda de Savel?

DEPOIS DE AMANHÃ
AMALIA
RODRIGUES
No CASINO ESTORIL
RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE ESTORIL 730

Cromos de BOAS FESTAS
Papelaria Vasconcelos
Rua da Prata, 270

PRATEX
Use em todos os prateados, pratas, etc. Nas boas drogarias e casas de ménage.

Tecidos JAC
A fim de completar as colecções destes acreditados tecidos com as maiores novidades para a próxima estação, partiu para Paris e Londres o sr. JACINTO AUGUSTO GONÇALVES DA CONCEIÇÃO, sócio-gerente da firma.

Ouro e Prata Está a Baixar!...
VALORIZA
o seu dinheiro comprando Ouro, Pratas, Jóias e Relógios, no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

A sua margarina É A

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	11	34 — 10	16
Benfica	11	26 — 8	16
Belenenses	11	23 — 14	14
F. C. Porto	11	27 — 13	13
Braga...	10	20 — 16	13
Atlético	11	18 — 18	13
Académica	11	27 — 21	12
Barreirense...	11	13 — 13	12
C. U. F.	11	15 — 18	11
V. Setubal	11	20 — 23	10
L. Évora...	11	17 — 39	7
V. Guimarães	11	12 — 22	5
S. Covilhã	11	10 — 26	5
Boavista...	10	10 — 31	5

A próxima jornada

Devido á realização do desafio Portugal--Argentina, no próximo domingo, e á cedência do dia 5 de Dezembro ao Benfica, para o seu jogo com o Torino, o Campeonato nacional de futebol, da 1.ª Divisão, só prosseguirá no dia 12 do próximo mês, com os jogos a seguir indicados respeitantes á 12.ª jornada:

Lusitano-V. Setubal (4-1); V. Guimarães - Atlético (2-1); Benfica-Académica (1-2); Boavista-Barreirense (3-1); Covilhã--Sporting (2-2); Belenenses-Braga (2-1); e Cuf-Porto.

Indicamos entre parentese, por simples curiosidade os resultados feitos na época passada.

Arbitro—Libretino Domingues, de Setubal.

O grupo de Braga apresenta-se de braçadeira preta e guardou um minuto de silêncio pelo falecimento do pai do jogador Velez.

A chuva que caiu sobre o campo tornou-o em péssimas condições para a prática do futebol. No entanto, o árbitro deu inicio á partida e são os visitantes que melhor se adaptam ao terreno enlameado. Assim, aos 12 minutos obtiveram o 1.º golo. Por falta de Abel junto á grande área, Ferreira marcou o «livre» e a bola foi a Cavem II que, de cabeça, fez anichá-la nas redes.

Os Bracarenses procuraram reduzir a diferença, mas a defesa dos serranos sempre atenta não consentiu. Aos 19 minutos, C. Ferreira esteve prestes a marcar novo tento, acabando por chutar para as mãos do guarda-redes.

Aos 22 minutos, os locais empataram. Imbelloni aproveitando um passe da direita, junto á baliza, atirou sem defesa possivel. Sempre a insistir ao ataque os Bracarenses deram ensejo a Dias em algumas defesas dificeis.

Apesar disso, os Covilhanenses deram mostras de tenacidade e melhor adaptação no terreno e, aos 35 minutos, C. Ferreira teve nos pés um potente remate que a trave defendeu.

No derradeiro minuto, Gabriel marcou um tento—mas o juiz da partida não o considerou, alegando que este jogador estava deslocado, o que deu motivo a protestos.

Ao intervalo, Braga, 1—Covilhã, 1.

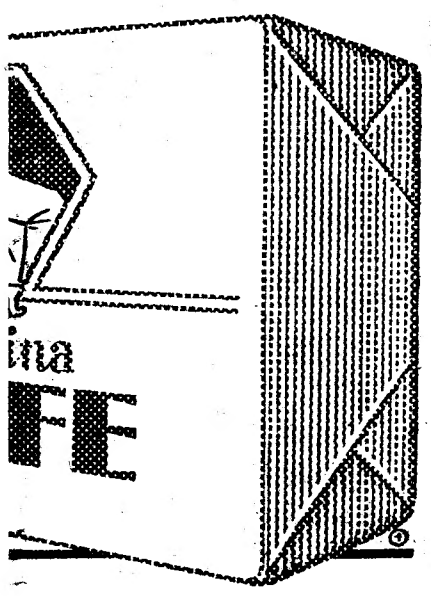
Pouco depois do reatamento, aos 2 minutos, o árbitro anulou um golo a Perez, também por deslocação. No lado contrário, Gabriel teve uma magnifica ocasião de marcar, mas atirou ao lado.

Os Bracarenses melhoraram o seu jogo e, aos 14 minutos, Baptista marcou o 2.º golo, com culpas para o guarda-redes do Covilhã, provocando a sua substituição por António José.

No Grupo do Covilhã nota-se a troca dos extremos mostrando-se o ataque mais aguerrido, dando réplica ao adversário.

A' meia-hora o árbitro deixou passar em claro uma grande penalidade aos Covilhanenses, pois Gabriel foi rasteirado na área perigosa.

Até final o resultado não se modificou, portanto, o Braga venceu por 2-1.



Os jogos da 2.ª Divisão Nacional

O Oriental e o Estoril ganharam

e o Portimonense empatou no Montijo

Jogaram-se esta tarde, os desafios respeitantes á 12.ª jornada—penultima da 1.ª volta—, do Campeonato Nacional, da 2.ª Divisão, de futebol.

Relativamente ao Grupo Norte, o encontro de maior importancia foi disputado nas Caldas da Rainha, que recebeu a visita do Salgueiros. Luta renhida e que findou, apesar de tudo, com honra para ambas as partes.

O «Leões» escalabitano também teve deslocação perigosa a Peniche, visto o desfecho da partida poder afectar grandemente a pretensão de ambos.

No Grupo Sul, dos três clubes que seguem na vanguarda, apenas o Oriental defrontou adversário fácil—o Portalegrense; o Montijo e o Estoril tiveram de pôr em campo todo o seu saber para findarem com êxito os despiques que travaram, respectivamente, com o Portimonense e o Olhanense.

Oriental, 2—Portalegrense, 0

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema» sob a direcção de Carmo Mendes, de Santarem.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Garcia; Moreira, Leitão, Graça, Rogério e Albuquerque.

Portalegrense—Severiano; Roqui e Massano; Amorim, Robalo e Sanina; Couto, Fonseca, Jacinto, Bica e Almeida.

O Oriental começou o jogo deliberadamente ao ataque, obrigando, desde logo, o guardião alentejano a executar defesas dificeis. Os donos do campo, porém, não esmoreceram nos seus intentos e continuaram a exercer pressão sobre a defeca dos visitantes, até que, aos 8 minutos, Rogério obteve oportuno tento a pôr termo a jogada algo confusa em frente das balizas dos visitantes. Após o golo, os alentejanos procuraram anular a desvantagem, mas os secs ataques não ofereciam perigo.

Na segunda parte, os lisboetas continuaram a forçaram a defensiva alentejana, mas os ataques não surtiram o efeito desejado.

Finalmente, aos 32 minutos, Leitão, com um remate aparatoso colocou o resultado em 2-0.

Até final, os visitantes procuraram acercar-se das redes dos lisboetas, mas sem resultado. O jogo terminou, portanto, com a vitória do Oriental, por 2-0.

Estoril, 4—Olhanense, 1

Jogo no campo da Amoreira, com reduzida assistencia.

Estoril—José Maria; Negrita e Alberto; Pastorinha, Eloi e Nunes; Lourenço, Malícia (ex-Académica), Mota, Rodriguez (ex-Boca Junior) e Morais.

Olhanense—Abade; Passos e Esequiel; Poeira, Tavares e Toupeiro; Fernando, Santiago, Rangel Del Duca e Simões.

Árbitro—Paulo de Oliveira, de Santarem.

A bola saída pertenceu ao Estoril que imediatamente desenhou algumas avançadas. A defeca contrária viu-se em apuros para desfazer as investidas locais.

Entretanto, o Olhanense teve uma fuga por intermédio de Rangel que não surtiu efeito por se descontrolar.

Aos 6 minutos, surgiu o golo do Estoril após a marcação de um «canto». Malícia entrou oportunamente ao lance e fez tento.

Os visitantes reagiram e novamente Rangel esteve na brecha, acabando por perder a bola a favor do adversário.

Os estorilenses, mais afoitos no ataque, conseguiram suplantar o adversário, onde Malícia teve papel preponderante. Rodrigues teve ainda duas oportunidades de aumentar a marca, falhando no momento preciso.

O intervalo chegou com o resultado de 1-0 a favor do Estoril.

Na segunda parte, logo de entrada, a defesa do Estoril passou uma mau bocado, mas depressa se desenvencilharam da pressão contrária, e, aos 15 minutos elevam a conta para 2-0. Um centro de Morais foi excelentemente aproveitado por Rodrigues que, de cabeça, marcou o tento.

Os visitantes lançaram-se depois ao ataque e aos 22 minutos, por intermédio de Simões reduziram a diferença para 2-1.

A defesa do Olhanense, porém, dá largas ao adversário e aos 31 minutos aumentaram a conta para 3-1. Três minutos volvidos, Malícia, numa jogada pessoal e com adversários á ilharga, consegue despedir um pontapé, fixando o resultado final em 4-1.

Montijo, 0—Portimonense, 0

Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo», no Montijo.

Montijo— Rodrigues; Amilcar e Cexeirinha; Neto, Fabrega I e Gimenez; Raul, José Luís, Quim, Benge e Fabrega II.

Portimonense—Azevedo; Luz II e Alvo; Reis, Luz I e Coelho; Moniz, Peña Fuerte, Bezerra, Rueda e Hilário.

Árbitro—Joaquim Campos, de Lisboa.

Na primeira parte, o jogo decorreu com o Montijo a dominar levemente, mas com excelente réplica dos visitantes. Raul do Montijo, perdeu oportunidade flagrante, aos 32 minutos, numa jogada em que se encontrou só em frente da baliza contrária. Ao intervalo, 0-0.

A segunda parte decorreu com equilíbrio para ambos os lados e o resultado não se modificou.

Olivais, 4—Arroios, 3

Jogo no campo «Arminio de Carvalho», arbitrado por Raul Martins, de Lisboa. Os grupos:

Arroios:—Nunes; Daniel e José da Cruz; Necas, Isaac e Simpliciano; Custódio, Adelino, Gil, Mário e Silva.

Olivais—Moutinho; Carlos Paiva e Pais; José Maria, F. Paiva e Gomes; Mário, Bastos, Campos, Quim e Casimiro.

O jogo durante o 1.º tempo desenvolveu-se com a bola muito por alto, com manifesta vantagem para o Arroios que marcou 3 golos, por Custódio (2) e Simpliciano, contra 2 dos visitantes, obtido por Campos e Quim.

Na segunda parte o Olivais entrou de rompante exercendo acentuada superioridade até cerca dos 20 minutos, alcançando nesse periodo 2 golos, por Mário e F. Paiva, aos 5 e 15 minutos.

O Arroios conseguiu ainda equilibrar a partida, mas a defesa visitante actuando com segurança evitou que o resultado se modificasse chegando-se ao final com a vitória do Olivais por 4-3.

Farense, 5—Almada, 2

FARO, 21. *(Pelo telefone).*—Jogo no campo de S. Luís, dirigido por Francisco Guiomar, de Beja. Os grupos:

Farense—Isaurindo; Reina e Lucio; Celestino, Ventura e Lanzinha; Randeiro, José Maria, Vinueza, Balela e Gralho.

Almada—Octaviano; Gilberto e Leonel; Ribeiro, Travanca e Espírito Santo; Fábio, Moisés, Cosmo, Almeida e Veloso.

O jogo decorreu sem interesse, não dando as equipas o rendimento que se esperava.

A primeira parte terminou com 2-1 a favor dos locais, golos marcados por Lanzinha e Celestino, do Farense, e Cosmo, do Almada.

No segundo tempo os Algarvios fizeram mais 3 golos por Balela, Vinueza e Rendeiro, contra um dos visitantes por Fabio.

Outros resultados

ZONA SUL

Juventude, 2-U. Montemor, 1.
Coruchense, 4-D. Beja, 0.

ZONA NORTE

Torriense, 2-Gil Vicente, 0.
Caldas, 5-Salgueiros, 1.
Tirsense, 2-Espinho, 1.
Leixões, 1-Ac. Viseu, 2
Vianense, 0-Sanjoanense, 1.
Oliveirense, 1-U. Coimbra, 3.
Peniche, 2-«Leões», 2

A classificação

ZONA SUL—1.º, Oriental, 20 pontos; 2.ºs, Montijo e Estoril, 17; 4.º, Coruchense; 5.º, Farense, 15; 6.º, S. L. Olivais, 14; 7.º, Portimonense, 12; 8.ºs, Olhanense e Beja, 11; 10.ºs, Almada, Portalegrense e Juventude, 8; 13.º, Arroios, 6; 14.º, Montemor, 5.

A próxima jornada

Os jogos da 13.ª jornada (ultima da 1.ª volta), cuja efectivação se desconhece se será no domingo, são os seguintes:

GRUPO NORTE—«Leões»-Tirsense; Espinho-Oliveirense; U. Coimbra-Caldas S. C.; Salgueiros-Leixões; Acad. Viseu-Vianense; Sanjoanense-Torriense; Gil Vicente-Peniche.

GRUPO SUL—U. Montemor-Oriental; Portalegrense-Arroios; S. L. Olivais-Farense; Almada-Estoril; Olhanense-Coruchense; D. Beja--Montijo; Portimonense-Juventude.

HIPISMO

Magnífica vitória da equipa espanhola no Canadá

TORONTO, 21—A Espanha ganhou ontem, á noite, em Toronto o cubiçado Trofeu Internacional Challenge, de equitação, por equipas, fazendo uma soberba demonstração de perícia.

O México classificou-se em 2.º lugar, a Alemanha Ocidental em 3.º, os Estados Unidos em 4.º e o Canadá em ultimo.

A prova, realizada na Feira Real Agrícola de Inverno, foi a ultima do torneio internacional de 1954.

A Espanha participava pela primeira vez na prova desde que o torneio foi iniciado em 1925. Os seus três cavaleiros, comandante Jaime Garcia Cruz, comandante Manuel Ordovas Gonzales e Francisco Garcia Goyoaga, realizaram a prova com grande perfeição.

Os cavaleiros mexicanos, general Umberto Mariles, Joaquim D'Harcourt e o tenente Roberto Vinares, seguiram logo atrás da equipa espanhola, mas as quatro faltas de D'Harcourt levou-os ao 2.º lugar.—(R.).

MARÍTIMO PORTUGUÊS

que sofreu um desastre no porto de Londres

LONDRES, 21.— O marinheiro português Raimundo Lopes, de 27 anos, tripulante do navio panamiano «Buccaneer», que se encontrava na Real Doca Alberto, em Londres, caiu de uma altura de quase dez metros, do seu navio, sobre uma barca, ficando gravemente ferido.—(A. N. I.).

O 120.º ANIVERSÁRIO

de uma banda de Aveiro

AVEIRO, 21 (Pelo telefone)—A «Banda Amizade», prestimoso conjunto local, comemorou hoje o 120.º aniversário da sua fundação. De manhã, na igreja da Santa Casa da Misericórdia, houve duas missas em sufrágio das almas dos executantes e sócios falecidos. De tarde, a «Banda Amizade» realizou um concerto, no jardim publico, que foi escutado por grande multidão, que a aclamou longamente.

VINHO DE MESA
LEZIRIA

VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS
DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

(de 22 a 28 de Novembro de 1954)

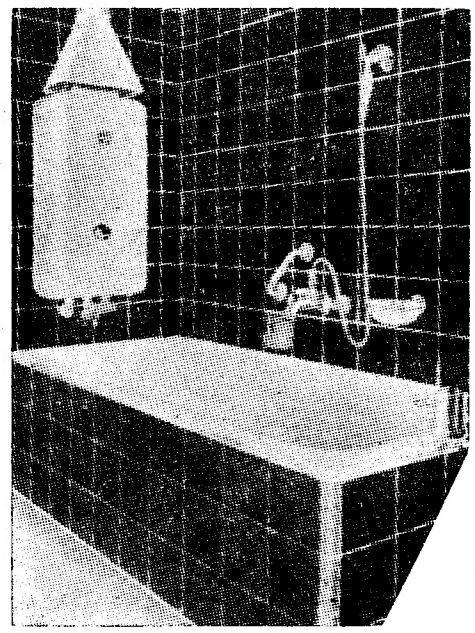
Segunda-feira, 22: «Mandy, a surda-muda», com Phyllis Calvert e Mandy Miller (Para adultos); terça-feira, 23: de tarde e á noite: «Destino a Tanger», com Jack Palance e Joan Fontaine (Actualidades Francesas) (Para adultos); quarta-feira, 24: «A teia de cristal», com Edward G. Robinson e Marcia Hendersen (A Marcha do Tempo) (Para adultos); quinta-feira, 25: de tarde, para maiores de 13 anos, á noite, para maiores de 15 anos: «Agustina de Aragão», com Virgilio Teixeira e Aurora Bautista (Imagens de Portugal); sexta-feira, 26: «Mulheres marcadas», com Paul Henreid e Catherine McLeod (Universal News) (Para adultos); sábado, 27: de tarde e á noite: «Até á eternidade», com Burt Lancaster e Deborah Kerr (Para adultos); domingo, 28: de tarde, para maiores de 13 anos, á noite, para maiores de 15 anos: «A ultima mentira», com Wendell Corey e Joan Crawford.

Conjunto Musical de MARIO SIMÕES

Todos os domingos—*Chá-Dançante*
Todas as noites—*Baile*

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena 182, 4.º esq. (elevador)—Telefs. 22029 e 27336—*Das 14 ás 18 horas*

MERKER



O ESQUENTADOR–DISTRIBUIDOR
SUIÇO
QUE COMPLETA UMA CASA
MODERNA

SEJA BOA DONA DE CASA
COMPRANDO UM **MERKER**, QUE ELE
LHE RESOLVERÁ OS PROBLEMAS QUE A AFLIGEM:

SEGURANÇA ABSOLUTA
ÁGUA QUENTE A QUALQUER HORA
LINHAS MODERNAS
SIMPLICIDADE
GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO:
R. DE S. PAULO, 142

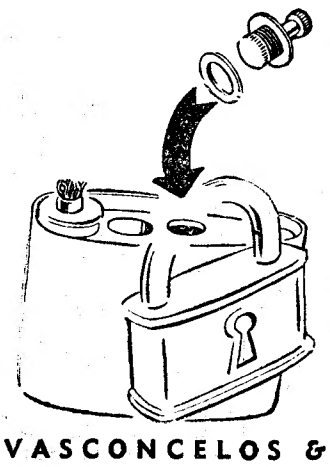
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
R. GARRETT, 2
R. DA BOA VISTA, 39

AGENTES GERAIS: **A. C. TORRES FERNANDES** — T. DO CARVALHO, 37, 2.º — TEL. 26021/2 — 24535 — 20474

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica d' Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9
1.º ás 15 horas. Telefone 29062

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Electro Automobilista
(Vulgo Casa Lucas)
Fundada em 1925
Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
Rua da Glória, 55-59
T. 25447 LISBOA



As juntas especiais
do
«ROWENTA-SNIP»
evitam a evaporação
da Gasolina
O acendedor eterno com garantia da fábrica por 2 anos
A venda, apenas, nas
BOAS TABACARIAS
Distribuidores Gerais:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65-4. (elev.) — Telefone 28422 — LISBOA

MENINO

José Eduardo Rodrigues Silva da Graça

FALECEU

Joaquim Eduardo Cabrita e Silva da Graça, Célia Maria da Graça Rodrigues Chaves, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido filho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 22, pelas 12 horas, da igreja paroquial do Santo Condestável para jazigo no cemitério dos Prazeres.

A. G MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

AVEIRO

Francisco Pereira Lopes

FALECEU

Sua esposa, filhos, noras, irmão, cunhada e mais família, participam ás pessoas das suas relações e amizade, o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, irmão e cunhado, e que o seu funeral segue amanhã, pelas 8 e 30 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta), em Lisboa, para Aveiro, onde se realiza o seu funeral, pelas 16 horas, da igreja da Misericórdia, para o cemitério Central.

Ana Rosa Pereira Branco Lopes
Manuel Branco Lopes
Alberto Branco Lopes
Maria Perpétua Salgueiro Lopes
Maria Helena Soares Lopes
Joaquim Pereira Lopes
Maria Amélia Pereira Lopes

AGÊNCIA CAPELA — AVEIRO

Serviço Internacional

PORTUGAL-FRANÇA

As ligações ferroviárias entre Portugal e França foram bastante melhoradas com a entrada em serviço das novas carruagens directas, isto é, sem trasbordos, de Lisboa a Hendaia ás terças, quintas-feiras e sábados, e de Irun a Lisboa ás segundas, quintas-feiras e sábados. Essas carruagens têm 1.ª e 3.ª classes;; até agora, como se sabe, o serviço directo era feito em 1.ª e 2.ª classes.

Representa esta inovação uma melhoria considerável a favor da 3.ª classe.

O novo serviço iniciou-se em 20 do corrente, indo a carruagem atrelada ao rápido do Porto, até Pampilhosa, e vindo atrelada tambem ao rápido do Porto, desde Pampilhosa.

Os lugares de 3.ª classe das novas carruagens directas oferecem ao Publico a comodidade compativel com os longos trajectos a efectuar.

MOBÍLIAS TIPOGRÁFICAS
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61, (ao Camões)
Tel. 26550

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ESTRUMES

O seu transporte beneficia actualmente da redução de 10 % nas linhas da C. P.

Por exemplo, o transporte de 10 toneladas (vagão completo) de estrumes importa apenas em:

De Alcantara-Mar para Reguengo	397$50
De Lisboa (Santa Apolónia) para Santarém...	418$10
De Alhandra para Vale de Santarém	293$40
De Lisboa (Rego) para Mato de Miranda...	522$00

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

DESPORTOS

Provas da A. F. L.

(Continuação da 6.ª página)

cio e por três ou quatro vezes desperdiçaram ocasiões soberanas de fazer golo. Aos 24 minutos, um defesa do Estoril recorreu em falta sobre Azevedo e o árbitro ordenou a marcação de uma grande penalidade, que Arsénio transformou no 1.º golo do Benfica. Quatro minutos depois, Franco estabeleceu a igualdade, num lance em que Bastos se mostrou indeciso. Aos 42 minutos, Rosa recebendo a bola de Arsénio fixou o resultado da primeira parte em 2-1, a favor do Benfica.

No primeiro quarto de hora da segunda parte o Benfica dominou francamente, com os seus defesas a meio do terreno. Esta foi, ainda, a fisionomia da partida no segundo quarto de hora.

Aos 37 minutos, Esteves aproveitou uma confusão em frente das redes de Rafael e fez o 3.º golo dos donos do campo. Finalmente, aos 40 minutos, Ilídio fixou o resultado: 3-2.

S. L. Olivais, 2—Belenenses, 2

Jogo no campo «Alvaro Gaspar» (Olivais). Arbitrou José de Abreu e as equipas formaram:

S. L. Olivais—Samuel; Pedroso, Valente e Tavares; Leonel e Trindade; Agostinho, Sampaio, Perfeito, Artur e Reis.

Belenenses—Oliveira Martins (depois Carvalho); Marçal, Feliciano e Portas; Castela e Lenine (depois Caetano); Medeiros, Dimas (depois Aguinaldo), Teixeira, Moreira e Tito.

Ao jogo melhor urdido dos «azuis» responderam os locais com uma energia e vontade desmedidas, que acabaram por tornar aceitável o desfecho da partida.

O Olivais abriu o seu activo aos 6 minutos, por intermédio de Agostinho, no aproveitamento de uma fraca defesa de O. Martins. No minuto seguinte Dimas operou o empate, tendo este jogador perdido novo golo aos 32 minutos, enviando a bola á trave. Aos 38 minutos, Tito desfez a igualdade, pelo que ao intervalo o Belenenses vencia por 2-1.

Aos 15 minutos da segunda parte, Sampaio fez 2-2 ante certa impassibilidade de Castela. A partir da meia hora os visitantes forçaram o ataque dominando intensamente, mas a defesa dos locais opôs-se resolutamente e o empate prevaleceu até final.

Oriental, 4—Atlético, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Arbitrou Francisco Nascimento e os grupos alinharam:

Oriental—Braulio; Pais, Orlando e Gomes; Alvarinho e Garcia; Servo, Almeida, Santana, Gonçalves e Abel.

Atlético—Rita; Américo, Tomé e Pincho; Orlando e Ferrão; Correia Dias, Guerreiro, Quaresma, Abel e Alvaro.

A primeira parte decorreu com vantagem dos orientalistas, compensada com quatro golos—três da autoria de Almeida e um de Santana. Entretanto, o resultado poderia ter sido mais expressivo, se não fosse a boa exibição do guarda-redes alcantarense.

Na segunda parte, os donos do campo como que descansaram sobre a vantajem antes alcançada e o Atlético pôde equilibrar a partida, que, no entanto, nunca chegou a interessar, Guerreiro, por volta dos 20 minutos, obteve o ponto de honra da sua equipa.

CICLISMO

Alves Barbosa
é campeão nacional
de velocidade (independentes)

PORTO, 21 (Pelo telefone—No estádio do Lima disputaram-se hoje os campeonatos nacionais de ciclismo de velocidade para independentes e amadores seniores. As eliminatórias deram os seguintes resultados: meias-finais, 1.ª série: Eduardo Nicolau eliminou Ribeiro da Silva. 2.ª série: Pedro Polainas eliminou Artur Coelho após uma vitória para cada um. 3.ª série: Alves Barbosa eliminou Fernando Moreira.

Na final triunfou Alves Barbosa com 12 m. e 4 s., seguido de Eduardo Nicolau e Pedro Polainas. O corredor do Sangalhos conquistou assim todos os campeonatos da época.

Em amadores-seniores como os concorrentes eram apenas seis a competição começou logo após as meias-finais. 1.ª série: Silvino Epifanio (Sporting eliminou Ilídio Pereira dos Santos (F. C. Porto). 2.ª série: Artur Carreira (Sporting) eliminou Alberto Silva (Académico). 3.ª série: Vivaldo Veloso (Sporting) eliminou Carlos Alves Pinheiro (F. C. Porto). Os vencedores apurados para a final disputaram o título numa só prova. Silvino Epifanio venceu com certa facilidade, pois um aperto de barreira obrigou Vivaldo a diminuir a velocidade para evitar de ir de encontro ao gradeamento. Se tal não tem sucedido Vivaldo seria o vencedor do campeonato, o que constituiria justo prémio para as suas excelentes possibilidades evidenciadas em todos os momentos.

Dias Santos
na Volta ao Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 21.—Promovida pelo jornal «O Globo», realiza-se hoje a I Volta da Capital, em ciclismo, na qual tomam parte alguns dos melhores corredores brasileiros e o campeão português Dias Santos, duas vezes vencedor da Volta a Portugal. A Volta da Capital tem o percurso de 186 quilómetros e a sua disputa está a ser aguardada com o maior interesse pela população. Tomam parte na prova ciclista Hener Simões, campeão brasileiro; Luís Garcia Velez e além de Dias Santos, os ciclistas portugueses Joaquim Moreira e Manuel Leite. O total de concorrentes é de 50 e a partida para a Volta será dada pelo Prefeito da cidade.—(E.).

Bombeiros Voluntários
O 63.º aniversário
da Associação de Oeiras

OEIRAS, 21 (Pelo telefone)—A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila—a cuja direcção preside o sr. Carlos Lourenço Otero—comemorou hoje o seu 63.º aniversário.

A's 8 horas, houve alvorada e foi hasteada a bandeira, perante uma formatura geral do corpo activo. A's 9 horas, realizou-se uma romagem ao cemitério local, onde foram depostas flores sobre as campas dos voluntários. A's 11 horas, foi apresentado o novo material adquirido, havendo uma demonstração da sua eficiência, em frente do edifício dos Paços do Concelho.

A's 12 e 30, com a assistência do sr. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal, foram impostas medalhas a diversos elementos do corpo activo, no parque da Associação.

As festas terminam hoje á noite, com um baile, que começa ás 21 e 30, e que é abrilhantado pela orquestra «Blue Star», que tem actuado, com grande êxito, no «Wonder-Bar» do Casino do Estoril.

O PRÍNCIPE BERNARDO
teve uma aterragem forçada

DIJON, 21—O avião do príncipe Bernardo da Holanda fez hoje uma aterragem forçada no aeródromo militar de Luxewil, devido ao nevoeiro. O príncipe, que ia presidir a uma cerimónia, em Beanne, continuou a viagem, de 150 quilómetros, de automóvel.—(R.).

BILHAR
Manuel Sanchez e Agostinho Silveiro ganharam os torneios de 2.as e 3.as categorias

Promovidos pela Associação Lisbonense de Amadores de Bilhar disputaram-se os campeonatos regionais das terceira e segunda categorias.

A primeira, devido ao numero elevado de inscrições teve de ser subdividida num escalão, que foi ganho pelo conhecido desportista Armando Maria Rodrigues.

O campeonato, propriamente dito, forneceu a seguinte classificação até ao terceiro concorrente: 1.º, Agostinho Silveiro; 2.º, Armando Gomes; 3.º, Manuel Rodriguesz.

Na categoria imediata, ou seja a segunda, o triunfador foi Manuel Barroso Sanchez, que devido á excelente média de 3,157, pode comparticipar no campeonato das categorias superiores. Em 2.º lugar classificou-se Julio Alves Carreira; e em 3.º, José Belmonte Pessoa.

O campeonato da 1.ª categoria, que começa depois de amanhã, pelas 21 horas, no Jardim Cinema, conta desde já com a inscrição do campeão regional da categoria imediatamente inferior: e com as de Alfredo Alhinho, Jorge Duarte Pinto, Raul Vidal, além de outras que se façam até ás 21 horas de amanhã.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

GATUNA DE FORASTEIROS—A Secção de Justiça da P. S. P. prendeu Ana Fernandes, natural de Alcochete, por ter furtado a Américo Antão Bouça, acidentalmente em Lisboa, um sobrescrito com 13.000$00, importância que lhe foi apreendida, apesar de a ter escondido numa sombrinha encontrada em sua casa, dentro do guarda-vestidos. A Ana foi enviada á Policia Judiciária.

AGRESSÃO A' FACADA—Quando repreendia um inquilino, de nome Daniel Ferreira, foi por este ferozmente agredido á facada, no lugar de Bicesse, Estoril, o proprietário Guilhermino Fernandes, de 42 anos, morador na vivenda «David», no Monte Estoril, pessoa muito estimada pelo seu bom caracter e fino trato. Transportado ao Hospital de S. José, em estado grave, foi operado de urgência e ficou internado. O agressor, que fugiu, é procurado activamente pelas P. S. P. e G. N. R.

PELOS HOSPITAIS

QUEM LHE FAZ O FUNERAL?—Faleceu no Hospital de S. José e aguarda que apareça quem lhe faça o funeral, Albino Oliveira Rodrigues, de 79 anos, jornaleiro, viuvo, que havia dito morar em Capinha, Fundão, e donde dizem agora não ser lá conhecido. Este indivíduo adoecera subitamente no Instituto Gama Pinto, onde estava internado para ser submetido a uma operação.

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o empregado no comércio António Cerqueira, de 59 anos, residente na Rua dos Corvos, 36, porta 6, que adoeceu subitamente, na Rua do Comércio, e que faleceu pouco depois, sendo o cadáver removido para o Necrotério.

DESASTRE MORTAL—Esta tarde, o ciclista José Viana Barreiro, de 30 anos, residente em Odivelas, foi chocar numa camioneta que se encontrava parada na Rua da Palma, resultando do choque a sua morte. O cadáver foi removido para o Necrotério.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se hoje, á noite, bailes: no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120; na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, no Largo do Intendente, 45, 1.º; no Sporting Clube da Penha, na Rua da Penha de França, 77, com o conjunto musical «Rivalistas»; e no Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, na Rua do Conde, 39, 1.º, com o conjunto «Os Peraltas».

Cortejo de oferendas
para o hospital da Régua

REGUA, 21—(Pelo telefone)—Com a participação de todas as freguesias do concelho, realizou-se hoje, nesta vila, o cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia local. A concentração dos carros, vistosamente decorados, fez-se junto á estação dos caminhos de ferro, donde o cortejo partiu, ás 14 horas, para o hospital, situado próximo da igreja matriz. Assistiram ao desfile dos carros, carregados de valiosas dádivas, os srs. governador civil do distrito, presidente da Camara Municipal, provedor da Misericórdia e outras autoridades. O povo acorreu a presenciar o cortejo, cujo produto se espera seja elevado.

HOMEM MUITO FERIDO
encontrado numa valeta

SEIXAS DO MINHO, 20—Um grupo de mulheres encontrou, de madrugada, caído numa valeta da estrada, na praia de Moledo, um homem gravemente ferido em circunstancias que se desconhecem. Conduzido ao Hospital de Santo António, no Porto, ficou ali internado, em estado grave, depois de ter sofrido operação ao cranio. A G. N. R. procede ás necessárias investigações. Presume-se que o homem tenha sido vítima de atropelamento.

Finissima Aguardente Velha

KROHN

CASA FUNDADA EM 1865

TONEL 27

AGENTE
CURSINO S. COSTA
RUA DOS SAPATEIROS, 115-3.º TELF. 27180-24110-LISBOA

Uma festa de rotários
na cidade de Aveiro

AVEIRO, 21 *(Pelo telefone)*.—Fundado em 7 de Junho findo, o Rotary Clube de Aveiro esteve hoje em festa. Preside á sua direcção o eng.º José Pais de Almeida Graça, sendo os restantes membros directivos os srs. Egas Salgueiro, eng.º Luís Correia de Sá, Carlos Grangeou Ribeiro Lopes; tenente-coronel Américo Roboredo de Sampaio e Melo e Gervásio Aleluia. A cerimónia da entrega da sua «Carta Constitucional» pelo respectivo governador do distrito rotário, sr. prof. dr. Salazar Leite, reuniu, em Aveiro, centenas de rotários de todo o País, dando á cidade uma nota alegre e festiva.

A concentração fez-se, pelas 11 horas, no Largo do Rossio, seguindo-se uma visita ás praias da Costa Nova e Barra, Parque Municipal e a outros locais desta linda região. Cerca de uma centena de automóveis cruzaram as principais artérias da cidade e, ás 13 horas, no salão de festas das Fábricas Aleluia, primorosamente decorado, deu-se início á solenidade constitucional cujas fases foram inteiramente observadas.

O sr. eng.º Almeida Graça abriu a reunião, com palavras alusivas, seguindo-se a saudação á bandeira nacional, pelo sr. prof. Salazar Leite. O grupo coral «Aleluia» entoou o hino nacional. Depois, procedeu-se á apresentação dos clubes rotários de Lisboa, Porto, Braga, Amarante, Viseu, Coimbra, Figueira da Foz, Almada, Vila Franca de Xira, Matozinhos e Guimarães. Esteve presente, também, o sr. Melero Carrero, representante do Clube Rotário de Belem, Pará-Brasil. Em seguida, foram distribuidos emblemas ás senhoras do clube de Aveiro e procedeu-se á entrega da «Carta Constitucional», usando então da palavra o sr. Carlos Lelo, do Porto.

Depois, o sr. Eduardo Cerqueira, de Aveiro, proferiu uma palestra, fazendo a historia da cidade.

Aos clubes presentes foram oferecidas flamulas comemorativas, agradecendo, em nome de todos, o presidente do clube do Porto, sr. Joaquim Barroca.

A reunião foi encantadora. Apenas a chuva prejudicou bastante o passeio pela Ria e á Barra.

DE LUTO

Francisco Pereira Lopes

Faleceu o sr. Francisco Pereira Lopes, de 62 anos, comerciante, natural de Alenquer, casado com a sr.ª D. Ana Rosa Pereira Branco Lopes, pai dos srs. Manuel Branco Lopes, capitão dos portos da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, e Alberto Branco Lopes, engenheiro das fábricas Electro-Ceramica, da Vista Alegre e irmão do sr. Joaquim Pereira Lopes, proprietário em Alenquer.

O funeral segue amanhã, pelas 8 e 30 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta), em Lisboa, para Aveiro, onde se realiza o funeral pelas 16 horas, da igreja da Misericórdia, para o cemitério Central daquela cidade.

José Ramalho Sampaio

Faleceu o sr. José Ramalho Sampaio, de 53 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Adelina da Conceição Machado Sampaio. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Avenida Visconde Valmor, 66, 1.º, D., para o cemitério do Alto S. João.

Menino José Eduardo Silva da Graça

Faleceu o menino José Eduardo Rodrigues Silva da Graça, de 3 anos, filho do sr. Joaquim Eduardo Cabrita Silva da Graça e da sr.ª D. Célia Maria da Graça Rodrigues Chaves. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja do Santo Condestável, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Luís Filipe da Silva Fonseca

Faleceu o sr. Luís Filipe da Silva Fonseca, de 26 anos, natural de Faro, filho do sr. eng. António Francisco da Silva Fonseca e da sr.ª D. Olinda Fonseca, já falecida. O extinto, que foi confortado com todos os sacramentos da Igreja, era irmão do sr. Otelo da Silva Fonseca, desenhador da C. M. L., casado com a sr.ª D. Maria Helena Ferreira Martins Fonseca, e da sr.ª D. Maria Olga Fonseca Lourenço, casada com o sr. Fernando Francisco Lourenço, empregado comercial, e da sr.ª D. Maria Madalena da Silva Fonseca. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua Quatro de Infantaria, 85-F, 5.º, esquerdo, para o cemitério da Ajuda.

António Rosa Grave

EVORA, 21—Faleceu, nesta cidade, o sr. António Rosa Grave, de 87 anos, viuvo, proprietário, natural do Redondo e aqui residente.

O extinto era pai do sr. dr. Ferrer de Sousa Grave, médico odontologista, muito considerado nos meios citadinos, particularmente nos desportivos.

SUFRAGIOS

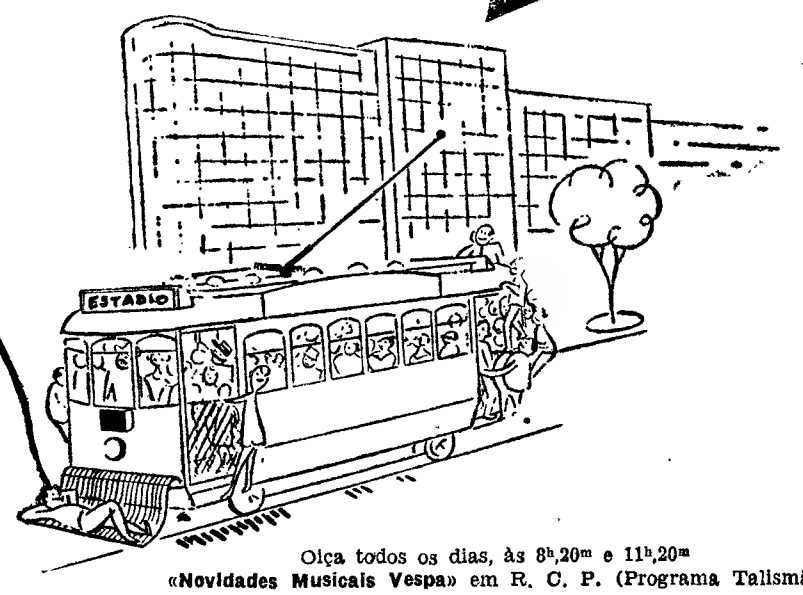
D. Maria Amélia Monteiro Ramos

Sua familia manda celebrar, amanhã, missa do 7.º dia, por sua alma, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, ás 10 horas.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

UM DESEJO CHAMADO...

Vespa

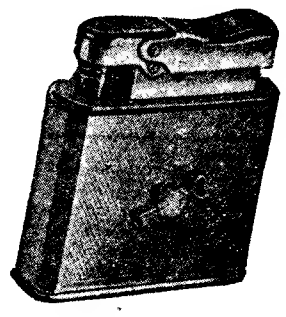


MOD — 54-U .... 10.850$00
MOD — 54 ..... 12.950$00
Mensalidades desde 302$50

Oiça todos os dias, às 8h,20m e 11h,20m
«Novidades Musicais Vespa» em R. C. P. (Programa Talismã)

GUERIN, L.DA
PR. DOS RESTAURADORES, 74

COLIBRI — MONOPOL



O isqueiro automático de precisão. Novos modelos para senhora, homem e mesa. Prefira **COLIBRI**, marca de fama mundial e peça o certificado de garantia.

A' VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Rep.te CASA CAIÚS
— R. Chã, 111—PORTO —

PARA CONSTRUÇÕES CIVIS E INDUSTRIAIS

TELHAS de cores naturais, mescladas ou vidradas e acessórios.

TIJOLOS refractários, para isolamentos, prensados e furados, de muitos modelos.

*

O MAIOR SORTIDO DE PRODUTOS CERAMICOS

CERÂMICA DO LIZ, LDA

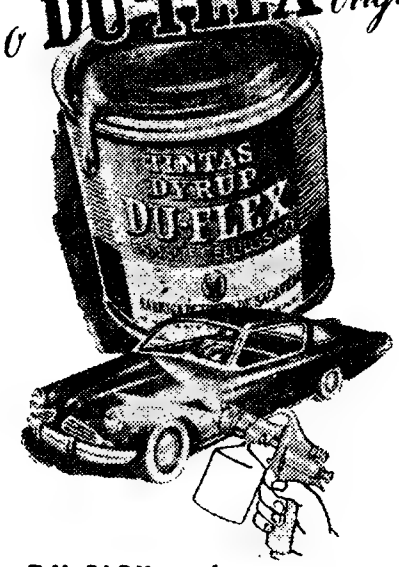
*

Fábricas em:
LEIRIA — Telef. 2556
LISBOA — Telef. 779208
AZINHAGA DO AREEIRO, A TELHEIRA — LISBOA

Prove uma vez... para o beber uma vida!

CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

Pinte com o DU-FLEX original



EXIJA PARA A PINTURA DO SEU AUTOMÓVEL OS CONHECIDOS ESMALTES CELULOSICOS DU-FLEX

ESCOLHA UMA DAS 32 BONITAS E MODERNAS CORES

DU-FLEX DÁ AO SEU AUTOMÓVEL MAIS BRILHO E MAIS DURAÇÃO

TINTAS DYRUP
A MARCA DE ALTA QUALIDADE

TINTAS DYRUP
VENDE A CASUPI
CARBOLINIO (ESTRANGEIRO)
só na CASA UPI
Pr. MUNICIPIO, 22-Lx.

Usem o "SEMPRE FIXE"

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 14-1.º — TELEFONE 847408

*

CORPO CLINICO:

ANÁLISES — Prof. Manuel Reimão Pinto, Dr. Marques Lito e Dr. João Campos (análises anatomopatológicas)
CARDIOLOGIA — Dr. Barreto Fragoso
CIRURGIA — Dr. Pita Negrão e Dr. Baptista Fernandes
CLÍNICA MÉDICA — Dr. Adolfo Coelho, Dr. Fernando Nogueira, Dr. D. José de Melo e Castro, Dr. J. Mendonça da Cruz (doenças reumáticas), Dr. Ludgero Pinto Basto (doenças endócrinas), Dr. A Dias Costa, Dr. Estanco Louro, Dr. Gastão Pereira dos Reis, Dr. Jacinto Simões, Dr. M. Sá Marques, Dr. J. Simões Raposo, Dr. Cabral Abreu e Dr. Leal da Costa
DERMATOLOGIA (doenças da pele) — Dr. Francisco Norton Brandão e Dr. José Roda
ESTOMATOLOGIA (doenças da boca e dentes — prótese) — Dr. José Paiva Boléo
FISIOTERAPIA (agentes físicos) — Dr. Alfredo Meyer
GASTROENTEROLOGIA (aparelho digestivo) — Dr. Albergaria Ambar e Dr. Ferreira Malaquias
NEUROLOGIA — Dr. Albuquerque Freitas e Dr. Moradas Ferreira
OBSTETRICIA E GINECOLOGIA (doenças das senhoras) — Prof. Castro Caldas e Dr. Daniel Pinho
OFTALMOLOGIA (doenças dos olhos) — Dr. Henrique Moutinho e Dr. Sousa e Faro
ORTOPEDIA (ossos e articulações) — Dr. José Botelheiro e Dr. M. Azevedo Gomes
OTORRINOLARINGOLOGIA (ouvidos, nariz e garganta) — Dr. Campos Henriques e Dr. Silva Alves
PEDIATRIA (doenças das crianças) — Dr. Fernando Sabido, Dr. Orlando Gomes da Silva e Dr. João Tapadinhas
PSIQUIATRIA — Dr. Albuquerque Freitas
RADIOLOGIA — Dr. Carlos Paiva Raposo e Dr. Idálio de Oliveira
TISIOLOGIA — Dr. Joaquim Nunes de Almeida e Dr. Mário Alves de Sousa
UROLOGIA (rins e vias urinárias) — Dr. Mário Ruas
Serviço de **TRANSFUSÕES DE SANGUE** a cargo do Dr. Filipe Vaz e Dr. Herculano Coutinho
Serviço de **CLÍNICA GERAL PERMANENTE** (dia e noite) que pode ser requisitado a qualquer hora pelo telefone 847408

Coronel

M. A. F. Lima da Veiga

Comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento, a família participa a todas as pessoas amigas que manda celebrar missas em Pinhel e em Lisboa, amanhã, dia 22, ás 11 horas, na basílica dos Mártires, e desde já agradece ás pessoas que assistam a tão piedoso acto.

José Ramalho Sampaio

FALECEU

Sua mãe, mulher, filhos, irmãos e mais familia participam que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Av. Visconde de Valmor, 66, 1.º-dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

António Fragoso

FALECEU

Clementina Fragoso, Laura Fragoso Espírito Santo sua filha, genro e netos, Florinda Fragoso Homem Machado e seu marido, Alda Dias Ferreira Fragoso, e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, 22, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Andrade N.º 46-1.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

O CONTO DE DOMINGO

O VERBO AMAR...

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — Ilust. de CARLOS BOTELHO

INDA menineta, Cristina Aires Patrícia (para que a carregaram com tanto nome?), ao conjugar, pela primeira vez, o presente do indicativo do verbo Amar sentira um arrepio gostoso a percorrer-lhe o corpo já com promitências de apetite. Frémito a morder-lhe fibra a fibra, a fazer-lhe doer a raiz dos cabelos de uma estranha cor de cinza quente.

Inda menineta, Cristina Aires Patrícia (para que a carregaram com tanto nome?), ao conjugar, pela primeira vez, o presente do indicativo do verbo Amar sentira um arrepio gostoso a percorrer-lhe o corpo já com promitências de apetite. Frémito a morder-lhe fibra a fibra, a fazer-lhe doer a raiz dos cabelos de uma estranha cor de cinza quente.

—«*Eu amo*»...

Ano adiante, não quis saber de outros verbos. Aquele devia significar princípio e fim...

Filha única, começara tarde a estudar; depois, indolente, recusara-se a ir além da quarta classe. Os pais consentiram em que ficasse em casa; veio uma perceptora e Cristina Aires, a muito custo, aprendeu boas maneiras, trabalhos femininos e também acabou por papaguear meia-duzia de frases em francês, prenda que a fazia meter um vistão na roda das amigalhaças menos ofortunadas e que de línguas só conheciam as suas.

A moça floresceu em graças, transformou-se em vistosa e opulenta mulher. Não esqueceu mais o doce e simultaneamente doloroso quebranto que tivera ao aprender o verbo Amar... Mas a vida, como criatura banal, mesquinha, ressumante de estulícias gratuitas, magoara-a, desiludira-a, desde muito cedo...

Na idade em que tudo é mistério e o amor entra na alma da adolescente como perfume, ela sofreu rudemente. As descobertas, quer sejam resultantes da análise feita ao pobre coração humano, quer se dêem num plano meramente passional, deixam sempre, no espírito, sulcos de angustia... E Cristina Aires Patrícia, descobrindo que lhe mentiam, julgou que o Universo em peso ia desabar sobre ela, destruindo-a, reduzindo-a a pó ou nuvem—o que é a mesma coisa... Mas, esbagoadas umas tantas semanas, reagiu, jogou longe aquela *echarpe* de dor que se lhe colara á pele e continuou a viver...

Na plenitude de todos os seus encantos físicos, de novo a primeira pessoa do presente do indicativo do verbo Amar a empolgou... Acreditava em si própria... O resto?!...

Fascinada, olhava o Sol de frente, desafiando o seu fulgor; mãos estendidas, em jeito da dádiva (ou súplica?), Cristina Julgava-se feliz, amando. E amou de verdade, com uma espécie de sobressalto continuado, que tinturava o seu sentimento, com as cores mais belas. Entretanto, os anos rolavam, eram pedras afundadas num abismo; e lá nas funduras, o coração das pedras devia gemer, gemer... Vozes de fantasmas perdidos na grande noite eterna, amortalhados em lodo...

Cristina Aires Patrícia, como velha beata dando voltas ao mesmo rosário, continuava a conjugar o verbo Amar; a sensação antiga repetia-se...

Emoção estranha, idêntica á que se sente quando o éter nos penetra no sangue até nos anestesiar. Amou, amou e amou... Amou individualmente até amar, com a maior ternura, toda a Humanidade, aqueles que não têm pão e ós que são criminosos. Os perjuros e os inconscientes. Os vaidosos e os miseráveis que não se lembram que ao fundo da estrada da vida está uma porta negra que tem o nome de Morte. Então, o tempo, valha a verdade, inda não fizera dela um destroço ambulante; passos firmes, gestos traçados com vivacidade, no olhar uma tinta de juventude imortal e na boca a expressão irónica de todos os desprezos, todas as renuncias e todos os perdões. Exacto.

Perdendo os pais, sentiu-se por um momento desamparada. E buscou um emprego. Enfermeira. Estava preparada para bem desempenhar o mister delicado. Numa crise de melancolia, dera-se a frequentar esse curso, aprendendo rápidamente, apresentando num ano estudos que levariam três a aprender, E aí, relembrou o verbo Amar...

Solícita, afável, do seu olhar honesto e dulcificado pelas amarguras sofridas, desprendia-se um fluído de paz. Os doentes, esses tristes condenados, ambicionavam a sua presença. Cristina Aires corria, ia de leito em leito, tinha para os desgraçados uma palavra de amor. Um dia, chegou ao hospital uma velhinha com o rosto que parecia um bicho de aspecto repelente. Uma folha verde de milho golpeara-lhe a pele encarquilhada; não fizera caso. No dia seguinte o golpe apresentara-se de bordos roxos pontilhados a amarelo. Dores, a febre a subir, o pulso a falhar... A velhinha agora estava sob a mirada angustiosa de Cristina Aires Patrícia... Pedia água, queria viver...

Cristina debruçou-se para aquele rosto informe e logo a seguir recuou tomada de horror. Amara, amara, amava ainda todos os seus irmãos, mas nunca pensara na velhice... Nunca pensara verdadeiramente no fim... E não dizia o filósofo que para amarmos os outros nos devemos amar a nós próprios?! Ora, amar-se a ele mesma devia ser acabar em beleza...

Aquela pobre velha que morreu delirante, talvez sorrindo á vida ao entrar na morte, despertou no mais recôndito da Alma de Cristina ideias de começo confusas que depressa se aclararam, como superficie de água remexida que forma circulos e mais circulos até ficar lisa como cetim novo.

A enfermeira já não acudia aos doentes com a mesma solicitude...

«Amar, é desejar o que é puro e jóvem... Amar é deixarmos vogar os sonhos, qual neblina de oiro, imponderável, fascinante... Amar, é acreditarmos na ingénua «Perrette», podermos construir, como ela, fantásticas quimeras...». Isto pensava Cristina, abatida, sentindo os filamentos da sua carne a serem dilacerados por um veneno subtil.

E, então, numa hora de suprema tristeza, ela, por amor, desejou não chegar a ser como aquela velha que vira partir—senil, tonta, infectada e desejando ainda assim viver... Ela e todos quantos amava nunca deveriam chegar áquela miséria!...

Aí começou a luta...

Nas longas enfermarias, brancas e geladas pelo sofrimento, reclamavam-na incessantemente. Bocas retorcidas em dor, olhos esgaseados, loucos pelo pavor, sentindo a aproximação da Morte que já os vidrava, suplicavam-lhe remédios, renovar de pensos, a injecção libertadora. Agonias prolongadas, gritos que eram como nódoas que jamais se apagariam daquelas paredes altas e frias.

Então...

Cristina Aires Patrícia cedo sentia em si a divina comoção do Amor... Cedo. Logo que começara a conjugar o verbo Amar. Depois, com o decorrer do tempo, ela compreendeu que só ama aquele que sabe amar a Humanidade inteira. E deu-se a esse amor colectivo com uma espécie de emoção nova. Mas... Aquela velhinha desfigurada... Aquele rodilho de carne apodrecido e ainda palpitante, por um fenómeno estranho que a Ciência não podia compreender... Fora a velha de rosto golpeado pela lamina da folha verde de milho... Sim...

No hospital, a velhagem da enfermaria de Cristina começou a desandar como levada por um sopro. E Partiam a rir, levando nos pobres olhos uma visão de beleza... Aquilo intrigava os médicos.

—Inda ontem tinha o pulso regular... Curioso...

Cristina Aires, com as feições banhadas por uma claridade radiosa, qual transpiração que viesse de dentro para fora, respondia calma:

—Foi melhor assim... Para quê viver daquele modo?...

E as velhitas foram desaparecendo dos leitos de ferro, alinhados como colegiais de uniforme branco; desapareciam, para imediatamente serem substituidas. Mas nem sempre eram corpos arruinados os que lá se estendiam tetanizados pela dor, alguns já gangrenados. Não. Quantos corpos jóvens, de peles douradas e linhas magnificas, embora devastados pela doença! Para esses corpos, Cristina Aires debruçava-se ansiosa.

Os cuidados redobravam; vigilias repetidas. Atenta ao menor apelo. E devolvia á vida, triunfante, lindas raparigas, muitas vezes desenganadas pelos médicos.

Contudo, a ronda da Morte continuava. As velhas, e até os velhos das enfermarias dos homens, onde Cristina ia, fazer o trabalho de colegas que precisavam de descanso, eram ceifados misteriosamente, deixando todo o corpo clínico boquiaberto.

Semanas rolando... Até que... Sim, foi um descuido... A Morte, mesmo levada pela mão mais firme, tem, ás vezes, distracções...

Ordens, alvoroço.

E Cristina Aires Patrícia confessa. Confissão simples com laivos de tragédia...

—Por amor... Aliviava-os de todas as angustias, de todas as dores, por amor, só por amor... Apenas abreviei a chegada da Morte! E para os velhos é um bem... De que serve tentar lançar ao mar os destroços de um barco naufragado? Inutil...

Cristina Aires Patrícia confessou... Confissão aterradora.

Dentro da mulher ainda estaria a pequenina alma infantil de outros tempos? E o frémito antigo continuaria a picar-lhe a carne fremente e apaixonada?

Mistério... Uma coisa era certa: Cristina Aires Patrícia com a sua extraordinária e singular capacidade de amar, amava agora com mais ardor...

Melhoramentos locais

EVORA, 21—Bencatel aguarda ansiosamente que lhe sejam atendidas algumas justíssimas aspirações, nomeadamente o abastecimento de água á vila. Por enquanto, está a proceder-se a aturadas pesquisas para descoberta do precioso líquido, para as quais o Estado concedeu a comparticipação de 45 contos.

—A delegação local da F. N. A. T., vai receber brevemente a comparticipação de 22.800 escudos, pelo Fundo de Desemprego, destinada a atender a 2.ª e a 3.ª fases da instalação da sua sede.

O NOVO ANO LECTIVO

no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos

Realiza-se na próxima quarta-feira, ás 16 horas, a sessão inaugural do ano lectivo no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos. Além da distribuição de prémios aos alunos distintos, haverá uma «oração de sapiência» proferida pelo professor Adriano Moreira, do mesmo instituto.

Presidirá á sessão o comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

AO ULTIMO FIGURINO

20, Rua Garrett, 26—Telef. 31707

LISBOA

APRESENTA AS ULTIMAS NOVIDADES DE PARIS

LUZ FLUORESCENTE

A MELHOR LAMPADA

WESTINGHOUSE

10.000 HORAS DE DURAÇÃO

MODERNISSIMOS MODELOS

de Candeeiros, Circlines, Reflectores e Armaduras em metal, em plástico e vidro de segura eficiência e esplêndido efeito decorativo para instalações Comerciais, Industriais e Domésticas, equipados com os inigualáveis produtos americanos «WESTINGHOUSE» e «ACME».

Grande variedade de artísticos plásticos «BELMAG» para iluminação indirecta de montras, tectos, etc.

Instalações de luz fluorescente com materiais de superior qualidade aos melhores preços

Representantes em exclusivo para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

TOME NOTA

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:

Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.

Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00

Publicidade Médica (grátis) da FAL, Apartado (Central) 142 — LISBOA

V.ª Ex.ª almoça ou janta fora?

O Restaurante Clementina é a casa que melhor serve.

Rua Jardim do Regedor, 37-1.º—telefone 24669

Tem Prisão de Ventre?

Use

ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Dep. Geral: Conde Barão. 48

Telefone 664378

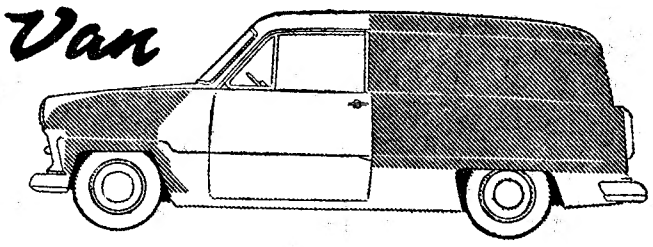
Bocais de candeeiro

Aos melhores preços

FABRICA GRILO

Rua Aliança — Porto

Delivery Van

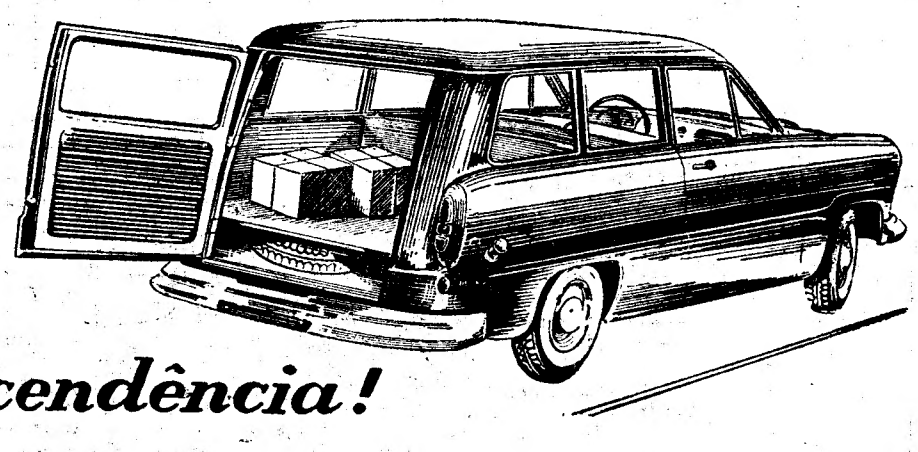


Furgoneta utilíssima, na cidade e no campo. Rápido transporte para meia tonelada; amplo acesso por larga porta traseira dando completa visibilidade interior.

TAUNUS

Combi

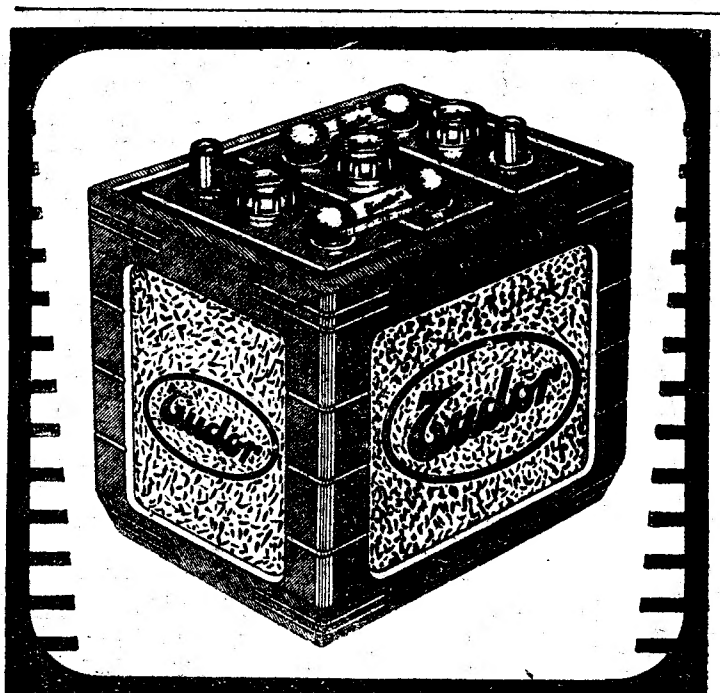
Uma unidade mista, para passageiros e carga Ideal para trabalho e recreio. Transporta meia tonelada e ràpidamente se transforma num confortável carro de 4/5 lugares, com amplo espaço para bagagens.



2 NOVOS VEÍCULOS comerciais com as mesmas características de elegância, conforto, economia e resistência que fizeram do TAUNUS um carro famoso!

Apoiados pelo Serviço Ford

são de Categorizada Ascendência!



BATERIAS

Tudor

PILHAS SECAS

PLATINADOS "ELECTRO ALLOYS"

(Fabrico inglês)

Para todas as marcas e modelos de automóveis e camions

Máximo rendimento!
Maior duração!
Preços mais baixos!

A' venda na:
Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda.,
Rua da Conceição da Glória, 8 a 12—Lisboa
Telefones 33202/4/5

Depósito da Fábrica TAPETES TRICANA

VENDA DIRECTA AO PUBLICO

Tomando-se encomendas por medida

AV. PRAIA DA VITORIA, 48-A
(ao Teatro Monumental)
Telefone 51525

DIAMON

A unica lamina de barba com 2 gumes diferentes

N.º 1 — Para barbear
N.º 2 — Para escanhoar

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

CHÁ LUSO

Grado, saboroso e aromático
PARA AS VISITAS DE DISTINÇÃO

DINHEIRO

Empréstamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-5.º — TEL. 35313
COLHAM REFERENCIAS

O orgulho da Escócia!

GRANT'S *Scotch* WHISKY

CASA GRAHAM — R. dos Fanqueiros, 7, Lisboa / R. dos Clérigos, 6, Porto

COMPANHIA

CCN COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«UIGE» 22 DE NOVEMBRO	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.**
«IMPÉRIO» 30 DE NOVEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique**
«BENGUELA» 4 DE DEZEMBRO	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Porto Amboim** (se necessário), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário).
«GANDA» 10 DE DEZEMBRO	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, St.º António de Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 17 DE DEZEMBRO	Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO» 15 DE DEZEMBRO	Com escala por **Leixões, Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira e Curaçao**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—Ás 18, Danças; 18 e 30, A Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Franz Salmhofer; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Noticiário; 19 e 5, Domingo Desportivo, informação coordenada por Helder Soares e Amadeu José de Freitas; 19 e 15, A Voz do Império, programa da Agência-Geral do Ultramar; 19 e 45, Orquestras típicas; 20, Cançonetas francesas; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; 21, Junção de emissores; 21 e 30. Rádio desporto; 21 e 40, Album Musical; 22, Rosa dos Ventos, programa de Adolfo Simões Muller; 22 e 20, Cantares de Espanha; 22 e 40, Vamos ao Teatro, programa coordenado pelo dr. Frederico Alves e Helder Soares; 23 e 10, Instrumentistas em voga; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 17 e 30, Rádio-drama: Repetição da peça de Almeida Garrett «A Sobrinha do Marquês»; 18 e 45, Musica de arco; 19, Concerto de domingo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Continuação do concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10. Desdobramento—Festival de Aix-en-Provence; 21 e 40, Musica de arco; 21 e 50, Musica sinfónica e notas; 22 e 50, Canções; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50. Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança, do Casa Branca; 18 e 30, Musica do Brasil; 18 e 45. Conjuntos; 19 e 30, Programa publicitário; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Solistas; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Canções; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Programa publicitário; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55. Amanhã; 1, Fecho.

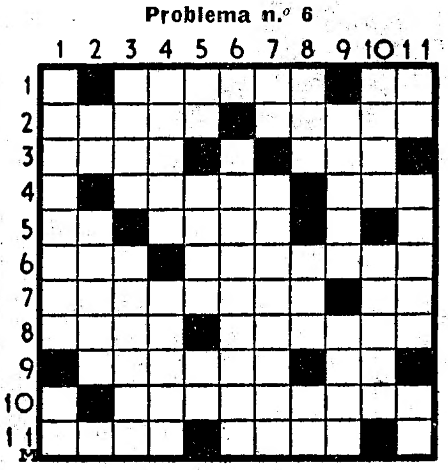
RENASCENÇA—Ás 19 e 50, Boletim; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Programa eventual; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Canta Maria Amélia Canossa; 20 e 55, Meditando; 21. Programa eventual; 21 e 30, Allô, Lisboa! Aqui Paris!; 22, Cançonetas; 22 e 20, Coral de Pamplona; 22 e 30, Selecções; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso: 23, O disco preferido pelo ouvinte; 23 e 40, Musica da meia-noite; 0, Fecho. Estação do Porto.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 6



HORIZONTAIS: 1—Cidade de França, no departamento de Charente, onde se fabrica uma afamada aguardente. Artigo (pl.). 2—Arremesso. Ilha italiana do mar erreno, no golfo de Nápoles, onde Tibério passou os ultimos anos da sua vida. 3—Alguém que. Moeda japonesa. 4—Substituem. Possui. 5 — Pronome pessoal. Capital da Dalmácia, bom porto do Adriático. 6 — Fileira. Importante cidade da Alemanha, banhada pelo Báltico. 7—Acanhamento. Simbolo quimico do cromo. 8—Grande afeição. Parvito. 9—Antigas trombetas mouriscas. Mulo. 10—Solicito. 11 — Aneis. Campeões.

VERTICAIS: 1—Caia. Ande. 2 — Pronome pessoal. Sábio ou doutor da lei, entre os muçulmanos. 3—Tenham ciumes. Género de rosáceas. 4—Ilha do golfo Pérsico, que Afonso de Albuquerque tomou em 1514, mais tarde caiu em poder dos Ingleses e hoje pertence á Pérsia. Divisões de escola. 5—Rio da Guiné portuguesa. Elemento. Nome de letra grega. 6—Assegurada. 7—Antes de Cristo. Arteiras. 8—Pende. Semelhante. Oferte. 9—Garoto Intimos. 10—Enfeite. Choque. 11—Nota de musica. Esgalgado. Conjunção.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, as palavras de um PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 5

HORIZONTAIS: 1 — Anuem. Quite. 2 — MAIS. Turras. 3—Tire. Rés. 4—Inerte. VALE. 5—Comeu. Dó. 6—An. Balzac. 7—Ou. UM. Te. 8—Moenda. Vá. 9—Amissão. Rol. 10—Dão. Diria. 11—Aos. PASSARO.

VERTICAIS: 1—Ambicionada. 2—NA. Nó. MÃO. 3—Ui. Ema. Mios. 4—Estrénuos. 5—Itu. Mês 6—Tre. Nada. 7—QUE. Dá. DOIS. 8—Ur. Volta. Rs. 9—Irra. Zé. Ria. 10—Tael. A. VOAR. 11—Essencial.

(Provérbio: MAIS VALE UM PASSARO NA MÃO QUE DOIS A VOAR).

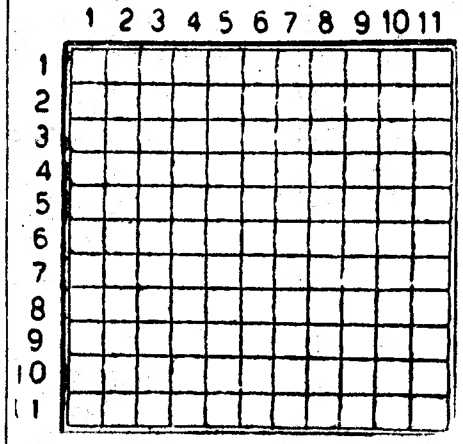
CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Lua de mel... entre três».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23 — «A Irmã S. Sulpicio».
AVENIDA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Como é o tempero?».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.
TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».
EDEN—«Rasputine».
SÃO JORGE—«Mogambo».
POLITEAMA—«Rob Roy, o grande rebelde».
IMPÉRIO—«Sabrina».
CONDES—«O eterno feminino».
MONUMENTAL—«Marabunta».
ALVALADE—«A tela de cristal».
ODÉON e PALACIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«Destino a Tanger».
OLIMPIA—«Perdidos na floresta».
TERRASSE—«Jack, o estripador».
JARDIM CINEMA—«As aventuras de Peter Pan».
IDEAL—«A luva de ferro».
RESTELO—«A grande noite de Casanova».
CHABY (Algueirão)—«Uma atrevida aventura».
PROMOTORA—«Abbott e Costello no Alaska».

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 965

NOVA MODALIDADE



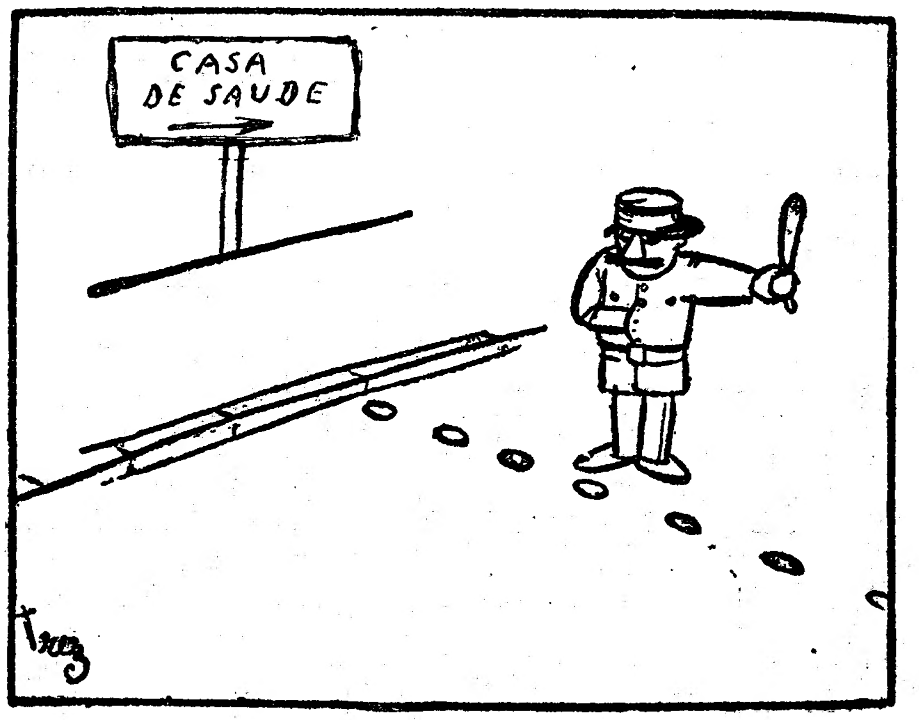
HORIZONTAIS: 1—Capital das ilhas de Hawai. Alto aí! 2—Fio metálico. Divisão do tempo. 3—Batráquio. Pássaro. Consentimento. 4—Vazia. Acontecimento. 5—Entregará. Igual. Rio de Itália. 6—Reze. Assim que. Nome de um astro. 7—Forco. Distribuir as cartas ao jogo. Cifra. 8—Suspender. Ente. 9—Corrente de água natural e abundante. Um milheiro. Nota musical. 10—Rio do Norte de Portugal. Ingeriu alimentos. 11—Preposição. Contrairmos casamento.

VERTICAIS: 1—Historiador grego cognominado «O pai da História». A ti. 2—Animálculo aracnídeo. Alcool de melaço. 3—Em a. Decametro quadrado. Piedosa. 4—Larva das feridas dos animais. Rio do Norte de Portugal. 5—Matéria em fusão que os vulcões expelem. Oceano. Entre nós. 6—Molharamos. 7—Vê. Oxido de cálcio. Ruma. 8—Cloreto de sódio. Soletrar. 9—Voz de gato. Catedrais. Artigo indefinido. 10—Há. Mas. 11—Campeão. Davas cor a.

Solução do problema n.º 964

HORIZONTAIS: 1—Algés. Marca. 2—Dormitórios. 3—Atiá. Amas. 4—Pás. Ama. Ada. 5—Ti. Alega. Ar. 6—Serro. 7—Oc. Mãe. Ás. 8—Apar. Aros. 9—Fel. Fia. Ela. 10—Ir. Miolo. AC. 11—Morem. Ásaro.

VERTICAIS: 1—Adapta. Afim. 2—Lotai. Opero. 3—Gris. Cal. 4—Ema. Ás. Me. 5—Si. Além. Fim. 6—Temerário. 7—Mó. Agre. Ala. 8—Ara. Ao. Os. 9—Rima. Arc. 10—Coada. Solar. 11—Assara. Saco.



Vocação para sinaleiro

IRONIA BEETHOVENIANA

Os grandes triunfos guerreiros de Napoleão inspiraram a Beethoven a 3.ª Sinfonia, que por isso se chama «Heroica». Pôs-lhe uma dedicatória que era um preito de admiração mas quando o «corso» exagerando os propósitos do seu heroismo se faz imperador, o grande musico mudou-lhe a dedicatória. Irónicamente, assim dizia: «Grande sinfonia heroica, composta para festejar a memória de um grande homem».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332, Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Sítio de. Alvalade)—Tel 76905; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Cardote—Avenida de Visconde Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291, Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (ao Matadouro)—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarás, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—R. do Olival, 290—Tel. 61003—Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 6-A—Tel. 64238; Andrade, Ld.ª—R. do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 — Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental está sob a influência de um sistema frontal, localizado ao longo da costa portuguesa. O céu está nublado a encoberto, chovisca no Porto, chove em Lisboa e os ventos são fracos de direcção variável. Espera-se melhoria no estado do tempo, a partir do fim da tarde de hoje.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu encoberto a nublado, devendo diminuir a nebulosidade, a partir do fim da tarde de hoje. Vento fraco a variável, fixando-se em bonançoso de Noroeste. Chuva fraca ocasional, pequena subida de temperatura para amanhã.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 13º,7; minima, 7º*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20º,9; minima, 10º,9.*

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Novembro de 1924 anunciava assim «o enterro» da Cédula Pessoal: «Como se sabe, a Cédula Pessoal morreu de morte macaca, após uma recente sessão parlamentar em que todos os lados da Camara dos Deputados a espatifaram sem dó nem piedade—numa furia de fazer medo. O que não se sabia ainda, talvez pelo estado de consternação em que toda a gente ficou, era o dia do funeral, a hora em que a familia enlutada a levaria para o «finis». Ontem, á noite, porém, alguém fez distribuir profusamente na Baixa a participação das secções fotográficas dos Armazens Grandela e Chiado e as demais que se encarregavam dos retratos para a cédula pessoal.

ENCICLOPÉDIA

Parece estabelecido que o uso e o abuso do café nasceram na Arabia, aí por meados do século XIII, perto de Meca, donde os peregrinos que visitavam o tumulo de Mahomet o levaram para as terras próximas. Assim, Constantinopla foi a primeira cidade europeia que o conheceu e em 1640, os Venezianos e os Genoveses levaram-no para Itália. Pouco mais ou menos na mesma data, um grego levou-o a Londres, sendo um judeu quem primeiro montou ali um negócio de café, no ano de 1650. Soliman-Aga, embaixador do sultão Mahomet IV junto de Luís XIV, levou-o para Paris que montou o primeiro «café» na Rue des Fossés, Saint Germain, precisamente, em 1889. E, já agora, por simples curiosidade:

Foi um embaixador da Holanda—pudera, era propaganda da sua terra—quem começou a usar o café com leite que, em França foi introduzido pela arguta madame de Sévigné.

Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO
R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género Casacos, lindos «taillcurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

SALVADOS DO INCÊNDIO
NA
FÁBRICA DO ROSSIO
ENTRADA PELO ARCO BANDEIRA, 231, 1.º (AO ROSSIO)
Principia no próximo sábado (dia 27) a grande liquidação ao desbarato de toda a existência de mercadorias desta fábrica, a qual consta da maior variedade de modelos e qualidades de MALHAS P. HOMEM, SENHORA E CRIANÇA, CAMISAS, CUECAS, PIJAMAS, PEUGAS, GRAVATAS, LENÇOS, GABARDINAS, CAMURCINES, CANADIANAS, BLUSÕES, ROUPAS INTERIORES DE SEDA, LÃ E ALGODÃO P. SENHORA, ECHARPES E LENÇOS PESCOÇO EM LÃ E SEDA, LUVAS LÃ, LENÇOIS, FRONHAS, TRAVESSEIROS, PANO LENÇOIS, POPELINES, RISCADOS, FLANELAS, TUSSORES E MUITOS OUTROS ARTIGOS. TODOS ESTES ARTIGOS INTERESSAM ESPECIALMENTE A REVENDEDORES, OBRAS DE CARIDADE E AO PUBLICO.

Casino Estoril
TEL. 750
HOJE — DOMINGO, 21
no «WONDER-BAR»
JANTARES · CEIAS · BAILE
Consumo minimo, 40$00—(Para adultos)
DEPOIS DE AMANHÃ
AMALIA RODRIGUES
(Reservam-se mesas)

Seguros
Companhia Centenária convida Colaboradores com apresentação e bem relacionados. Condições a combinar. Resposta á Rua Luz Soriano, 48, ao n.º 105.

O Campeonato Nacional de Futebol

Vitória folgada do Sporting

depois de uma primeira parte de boa resistência da C. U. F.

Jogo no Estádio Nacional, perante reduzida assistência. As equipas apresentaram-se assim formadas:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Janos, Passos e Galaz; Hugo, Travaços, Martins, Albano e Mendonça.

C. U. F.—Libanio; Pedro Gomes e Celestino; Orlando, Vale e Frade; Barriga, Vasques, Sérgio, Luís e André.

Arbitro—Curinha de Sousa, de Portalegre.

Desde os primeiros instantes que o Sporting evidenciou magnifica disposição para o jogo ofensivo, colocando a defesa contrária em apuros. Mas, esta não só se aplicava com acerto, como tornava possiveis rápidos contra-ataques—um deles bastante perigoso para os «leões», perdendo-se, todavia, a recarga de Vasques.

Na resposta a este lance Mendonça rematou por alto, perdendo um bom ensejo de fazer golo.

Aos poucos, o Sporting passou a dar melhor conta de si e, aos 13 minutos, de novo, Mendonça deixou fugir uma oportunidade de marcar golo, com Libanio fora da baliza.

O primeiro quarto de hora foi, pois, favorável ao grupo lisboeta.

Já dentro do segundo quarto de hora a fisionomia da luta não se modificava. O Sporting confirmava mais incisivo, jogando de preferência pelo seu lado esquerdo.

Um remate de Sérgio, bem anulado por Carlos Gomes, traduz, no entanto, a disposição dos cufistas para os contra ataques.

Um remate de Mendonça a que Libanio se opôs com um decidido voo, e outro de Albano, a rasar a trave, e outro, ainda, de Martins, em que a bola caiu por cima da barra constituiram demonstração bem clara do engodo sportinguista pela baliza.

Falhadas estas oportunidades, os barreirenses causaram calafrios ao Sporting, quando Carlos Gomes não deteve um cruzamento, para, depois, só com boa dose de felicidade anular a recarga de Vasques.

Aos 39 minutos, o Sporting abriu o seu activo. Martins foi o autor do golo, com um pontapé que levou a bola a tocar num adversário e tomar o caminho das redes.

Os cufistas reagiram e o jogo repartiu-se mais pelos dois meios campos, embora com mais perigo por parte dos «leões», que ao intervalo venciam por 1-0.

A segunda parte começou a bem dizer com o segundo golo do Sporting: Libanio cedeu um «canto», que Hugo marcou em condições de permitir uma recarga de Galaz, anulada por Pedro Gomes, quando a bola já havia transposto a linha da baliza.

Dois minutos volvidos—novo golo, por intermédio de Martins. A pressão dos «leões» intensificou-se, então, notàvelmente, vendo-se a defesa visitante em apuros.

Aos 9 minutos, um espectacular falhanço de Martins evitou que o marcador subisse. Mas... estava escrito. No minuto seguinte, Pedro Gomes não conseguiu afastar a bola para longe e Mendonça rematou para fazer o 4.º golo.

Entretanto, tornou-se conhecida a marcha do desafio do Barreiro e a derrota do Benfica deu azo a manifestações de regozijo do publico afecto ao Sporting. Os jogadores pareceram contagiados e num ápice o resultado passou para 6-0, com tentos de Mendonça e Albano.

No declinar da partida os cufistas lutaram com animo pelo ponto de honra, mas a defesa «leonina» não se deixou surpreender. Anotou-se o abandono do campo por parte de Pacheco, que se magoou.

E acabou: Sporting, 6-C. U. F., 0.

Porto, 5-Boavista, 0

PORTO, 21.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio das Antas.

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio, Valle e Carvalho; Pedroto e Joaquim; Carlos Duarte, Monteiro da Costa, Teixeira, Hernani e José Maria.

Boavista—Martin (ex-Plus Ultra); Videira, Calado e Barbosa; Guizanda e Mascarenhas; Lourenço, Zorgo, Amadeu, Manero e Barros.

Arbitro—Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa.

O F. C. Porto começou abertamente ao ataque e logo no primeiro minuto Teixeira, isolado, perdeu excelente ensejo, atirando ao lado. Insistindo na ofensiva os azuis-brancos criaram diversas ocasiões de perigo e numa delas Hernani obrigou Martin a conceder «canto»». Embora dominado o Boavista contra ataca e aos 11 minutos um pontapé longo de Lourenço forçou Barrigana ao recurso de um «canto». A marcação do castigo provocou perigo e a defesa do Porto teve de ceder novo «canto». O F. C. Porto voltou ao ataque, mas o Boavista, á medida que o tempo passa, mostra-se mais aguerrido e a sua linha dianteira com apreciável ligação cria embaraços á defesa portista. Contudo, aos 17 minutos, foi o Porto que voltou a ameaçar e um forte pontapé de Carlos Duarte proporciona uma soberba defesa, de punhos, ao novo guardião axadrezado. O golo voltou a estar á vista para os azuis-brancos passado pouco tempo, numa avançada bem delineada mas Calado intervindo no ultimo momento pôde evitar o remate fatal.

Finalmente, aos 33 minutos, e após a marcação de um «livre»» sobre o flanco direitó do Boavista, José Maria recolhendo a bola a pequena distancia da baliza fez o primeiro tento.

A marcação deste golo fortaleceu a convicção dos donos do terreno e embora o Boavista tentasse responder de pronto foi em favor dos azuis-brancos que o marcador voltou de novo a funcionar, aos 38 minutos. Hernani, que se internara, foi derrubado dentro da grande área e Carvalho, na marcação da grande penalidade colocou o resultado em 2-0.

O Boavista não se entregou apesar do golpe esboçando alguns ataques. Mas o intervalo chegou sem que o marçador sofresse alteração. F. C. Porto, 2-Boavista, 0.

A superioridade do F. C. Porto, após o recomeço, ganhou maior evidência e o jogo passou a desenrolar-se acentuadamente no meio campo do Boavista cuja defesa é obrigada a empregar-se com decisão. Aos 57 minutos, um «livre» á entrada da grande área dos axadrezados cria situação perigosa mas não resulta. Só pelo quarto de hora é que o Boavista consegue sacudir a pressão a que tem estado submetido mas o seu esforço não chega a ganhar consistência.

Num golpe rápido conduzido pela direita do F. C. Porto, aos 16 minutos, Carlos Duarte, em recarga a um seu próprio remate, que Martin havia repelido, fez o terceiro tento da equipa da casa. O Boavista voltou a reagir, mas Amadeu desperdiçou a ocasião assim criada finalizando mal. E aos 28 minutos, como consequência da maior facilidade de manobra dos dianteiros azuis-brancos o resultado subiu para 4-0 por intermédio de Hernani.

Animosamente ainda o Boavista tentou suarsvia a marca e Barrigana viu a trave defender um remate perigosissimo. O F. C. Porto no entanto depressa recuperou a supremacia e a cinco minutos do fim novamente Hernani fez chegar a bola ás redes do Boavista averbando o quinto golo. Portanto, ao fim: F. C. Porto, 5-Boavista, 0.

Um congresso de solteirões

CAPRI, 21.—Mais de um milhar de solteirões e solteironas, da Europa Ocidental, Estados Unidos e Grã-Bretanha prometeram assistir a um congresso de «corações solitários» que começa no próximo sábado nesta cidade mediterranica.

Chegaram já para esse congresso que durará três dias, 215 francesas e 4 franceses «solitários». O congresso discutirá problemas matrimoniais—e oferecerá também grandes oportunidades para idilios. O propósito confessado dos organizadores do congresso de Capri é «exclusivamente romantico» para promover o maior numero possivel de casamentos.—(R.).

O Belenenses em Evora

obteve contra o Lusitano vitória difícil mas valorosa

Evora, 21—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo Estrela, perante muito publico. Ailnharam:

Lusitano—Vital; Polido e Paixão; Di Paola, Longo e Vicente; Flora, Barbosa, Patalino, Caraça e José Pedro.

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Pires, Figueiredo e Vicente Lucas; Carlos Silva, Perez, Vinagre, Matateu e Jorge Alexandre.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

Os Alentejanos logo na primeira avançada criaram uma situação de perigo para as redes de José Pereira, mas o remate de Caraça saiu ligeiramente ao lado.

Ambas as equipas passaram a jogar com muito cuidado, registando-se alguns ataques de ambos os lados, que, aliás, os defesas desfizeram com certa tranquilidade.

Aos 6 minutos, uma fuga rapidissima de José Pedro, culminada com um excelente centro que foi ter ao pés de Flora, provocou um momento de apuro para a defesa de Belem, mas, o extremo local demorou um pouco o despacho da bola e acabou por perder a oportunidade.

Animados com a jogada os locais atacaram com mais insistencia. Os visitantes, porém, fazendo prevalecer o seu melhor jogo, obrigaram a defesa eborense á cedencia de um «canto», de cuja marcação perigaram as redes do Lusitano, tendo Polido salvo sobre o risco um golo mais que certo, que havia sido apontado por Perez.

Entretanto, no centro do terreno desenvolveram-se alguns lances construtivos de ambas as equipas.

Aos 16 minutos, Jorge Alexandre apontau um «livre» perto da grande área, sobre o lado esquerdo; Vinagre fez-se ao lance, cabeceou o esférico para as redes e Vital, um pouco adiantado no terreno, não pôde segurá-lo, indo a bola, vagarosamente colar-se ás malhas (1-0 para Belem).

Na jogada seguinte, o Lusitano acercou-se da baliza belenense e José Pedro meteu a cabeça á bola, sem direcção, num cruzamento de Barbosa, perdendo boa ocasião de igualar o marcador.

Os Alentejanos insistiram no ataque e Barbosa, aos 23 minutos, forçou José Pereira a uma defesa, em voo, mandando a bola para «canto» nada resultando da marcação da penalidade.

Seguidamente, Caraça, em óptima posição, rematou forte, mas muito por alto.

Cerca da meia hora, Matateu ensaiou um «raid» velocissimo, batendo todos os adversários que lhe surgiram, centrando atrasado, acabando o magnifico lance por se perder devido aos companheiros não terem compreendido a jogada.

Com o jogo a decorrer em toada de equilibrio, os dianteiros locais, para o declinar deste primeiro tempo, actuando com serenidade, puseram á prova a defesa contrária, que, para obstar os ataque «lusitanistas» lutaram com denodo, e alguma rudeza. Por este motivo, Barbosa, aos 43 minutos, saiu lesionado.

Perto do intervalo, numa ofensiva muito perigosa dos Lisboetas, Vinagre, lançado desde meio campo, em profundidade, correu para a baliza, mas Vital, saindo a tempo, desfez a pontapé o dificel lance, que foi um dos mais emocionantes deste periodo.

Entretanto, os jogadores foram para o descanso, com o Belenenses a vencer por 1-0.

Logo após o recomeço do jogo, Vital foi obrigado a uma defesa difícil, para anualr um lance dos «azuis».

Pouco depois, Serafim, provou um «canto», para cortar uma avançada de Flora. No seguimento do castigo correspondente, José Pereira executou uma defesa a soco, seguida de outra excelente defesa a pontapé de recarga feita por Polido.

A partir deste momento, os Alentejanos colocaram-se deliberadamente ao ataque e, aos 7 minutos, foi marcado um «livre» contra os visitantes perto da grande área, de que nada resultou.

Por sua vez, os belenenses procuraram segurar o ataque contrário, ensaiando algumas ofensivas sem perigo iminente.

Outro «livre» dos locais, aos 12 minutos, executado por Di Paola, saiu por cima da barra.

Os Alentejanos, dominando territorialmente, puseram de novo as redes dos visitantes em perigo, com um remate de Caraça, que passou ao lado da baliza.

Aos 23 minutos, os grupos ficaram empatados: 1-1. No seguimento de um canto marcado por Di Paola, o esférico entrou directamente nas redes á guarda de José Pereira.

Este ponto originou protestos dos jogadores visitantes, alegando que a bola não tinha transposto o risco da baliza, mas o árbitro que se encontrava perto não teve duvidas em validar o golo.

Aos 36 minutos, um pouco contra a corrente do jogo, os belenenses desfizeram a igualdade (2-1) através de uma fugida rápida de Matateu, que foi o autor do tento.

Com as equipas a desenvolverem jogo repartido pelos dois meios campos, o que denotava equilíbrio, o encontro foi atingindo o seu termo, nada se registando que merecesse apontamento.

O encontro terminou com a vitória do Belenenses por 2-1, que se deve a excelente exibição, no período final, de Matateu.

REVOLTA DAS MULHERES GREGAS

LYSISTRATA

Enquanto os homens se reuniam na Assembleia, para apreciar as vitórias do General Callias, rebenta como uma bomba a noticia de que as mulheres de Atenas se haviam revoltado e provocavam disturbios nas ruas. Era chefiada essa revolta por Lysistrata, a própria mulher de Callias, que desejava a todo o transe acabar com a guerra contra Esparta, para assim terem os seus maridos no lar. Isto passou-se no ano de 411 A. C. e volta a passar-se de novo na próxima terça-feira no Cinema Alvalade. Trata-se de um episódio do grande filme francês «Destinos», que inclui ainda os casos de Elizabeth, uma mulher a quem á guerra roubou o marido e o de Joana d'Arc, a mulher que fez a guerra.

O elenco é constituido por Martine Carol, Claudette Colbert, Michele Morgan, Eleonora Rossi-Drago, Raf Vallone e Paolo Stoppa.

A realização foi confiada a Christian-Jaque, Jean Delannoy e Marcel Pagliero.

Este exclusivo da Talma Filmes é uma das mais belas obras produzidas segundo o acordo franco-italiano e um espectáculo de elevada categoria e do mais alto interesse. (Para maiores de 18 anos).

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

Externato Lusitano de Comércio
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

DAMOS 3
metros de fazenda por um fato usado, vamos a casa dos clientes c/ 1.500 amostras, p. recentes. R. da Conceição da Glória, 11, r/c. Tel., 33667.

Açorda de Savel?

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

AQUARIO
«Restaurant Genre Premier» na sua «BOITE»
BRAULIO PEREZ e MELO JUNIOR

Fataça à Ribatejana
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evita: a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.